

Produção e Comunicação no Teatro do Eléctrico: *Estreia versus* Reposição

(versão corrigida e melhorada após defesa pública)

Ana Maria Pintassilgo Caetano

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da
Comunicação**

abril de 2023

Relatório de Estágio apresentado para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação, com especialização em Comunicação e Arte, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Paulo Filipe Monteiro.

*A simples pergunta “O que nos faz parar?”
pode ser um bom ponto de partida.*

Patrícia Castelo Pires, *Manual de Produção das Artes
do Espetáculo*, 2017

Agradecimentos

A realização deste relatório não teria sido possível sem a oportunidade que me foi dada pelo Teatro do Eléctrico de estagiar na sua Companhia, recebendo-me de braços abertos desde o primeiro dia. Agradeço a toda a estrutura e a todos os profissionais com quem tive o gosto de trabalhar e aprender. Destaco o meu agradecimento à Mafalda Simões, a minha orientadora, por toda a manifestação de apoio e disponibilidade, por todas as palavras de encorajamento, pelos conselhos e auxílio na resolução de problemas, e por acreditar em mim e nas minhas ideias.

Agradeço ao Professor Doutor Paulo Filipe Monteiro, meu orientador, por aceitar guiar-me durante este processo e pelo aconselhamento assertivo, que me permitiu melhorar a clareza do presente relatório.

Agradeço à Eliana, com quem partilhei grande parte dos meus dias enquanto estagiária, que contribuiu para que toda a experiência fosse ainda mais agradável e enriquecedora.

Aos amigos que me encorajam todos os dias, especialmente aqueles que foram ver os espetáculos mesmo sabendo que não me iam ver em palco. À Inês por todo o carinho e disponibilidade. À Adriana que me motivou e auxiliou durante esta aventura.

Ao Miguel, por toda a presença constante, por todo o carinho e motivação, pela paciência ilimitada, por me mostrares, todos os dias, que sou do tamanho dos meus sonhos.

Por fim, um agradecimento especial aos meus pais, à minha irmã Filipa, e ao padrinho João, por serem modelos de coragem e perseverança, por acreditarem em mim e me motivarem a depositar tudo o que sou em tudo o que faço. A eles dedico este relatório.

PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO NO TEATRO DO ELÉCTRICO: ESTREIA VERSUS REPOSIÇÃO

ANA MARIA PINTASSILGO CAETANO

RESUMO:

O presente relatório é o resultado do estágio curricular realizado no Teatro do Elétrico, entre setembro de 2022 e janeiro de 2023, enquadrado na componente não letiva para a conclusão do Mestrado em Ciências da Comunicação, especialização em Comunicação e Artes na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Após uma breve apresentação da entidade de estágio e das atividades desenvolvidas, o presente documento contém uma reflexão teórica sobre os processos de produção e comunicação referentes a uma reposição e a uma estreia, utilizando os espetáculos *A Reconquista de Olivenza* e *Noite de Reis* como objetos de estudo, respetivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro, Produção, Comunicação, Assessoria de Imprensa, Comunicação Social, Reposição, Estreia

PRODUCTION AND COMMUNICATION AT TEATRO DO ELÉCTRICO: NEW STAGE PRODUCTION VERSUS REVIVAL PRODUCTION

ANA MARIA PINTASSILGO CAETANO

ABSTRACT:

The present report is the outcome of the curricular internship held at Teatro do Eléctrico, between September 2022 and January 2023, as part of the non-teaching component for completing the Master's Degree in Communication Sciences, specialization in Communication and Arts at NOVA School of Social Sciences and Humanities. After a brief presentation of the internship entity and the activities developed during it, this report contains a theoretical reflection on the production and communication processes related to a revival and a new stage production, using the plays *A Reconquista de Olivenza* and *Noite de Reis* as objects of study, respectively.

KEYWORDS: Theatre, Production, Communication, Press Office, Media, Revival Production, New Stage Production

Índice

Introdução	1
1. Apresentação da entidade de estágio	3
1.1 O Teatro do Eléctrico	3
1.2 Produções em Curso.....	4
<i>A Reconquista de Olivenza (2020)</i>	4
<i>Noite de Reis (2023)</i>	5
2. Atividades Desenvolvidas	6
2.1 O primeiro contacto com a Companhia Teatro do Eléctrico.....	6
2.2 Primeira Parte – setembro a outubro de 2022	7
2.3 Segunda Parte – outubro de 2022 a janeiro de 2023	10
3. Considerações Teóricas	13
3.1 <i>A Reconquista de Olivenza</i> e <i>Noite de Reis</i> : uma reposição versus uma estreia	13
3.2 <i>A Reconquista de Olivenza</i> : desafios do processo de produção da reposição de 2022	13
3.3 <i>A Reconquista de Olivenza</i> : desafios do processo de comunicação da reposição de 2022	15
3.4 <i>Noite de Reis</i> : desafios no processo de produção de uma estreia.....	21
3.5 <i>Noite de Reis</i> : desafios no processo de comunicação de uma estreia.....	24
Considerações Finais	27
Bibliografia	30
Apêndices	32
Apêndice 1 – Inventário de figurinos de <i>A Reconquista de Olivenza (2022)</i>	33
Apêndice 2 – Guião técnico de bastidores de <i>A Reconquista de Olivenza (2022)</i>	45
Apêndice 3 – Plano de Comunicação (Digressão em Coimbra)	49
Apêndice 4 – Plano de Conteúdos para o <i>Whatsapp Business</i>	54
Anexos	58
Anexo 1 – Repertório do Teatro do Eléctrico	59
Anexo 2 – Cartaz Promocional de <i>Noite de Reis</i>	60
Anexo 3 – Livro de Vendas (excerto)	61
Anexo 4 – Dossier Historial do Teatro do Eléctrico (excerto).....	62
Anexo 5 – <i>Roll-up</i> promocional do <i>Whatsapp Business</i> do Teatro do Eléctrico	64
Anexo 6 – Folha de sala de <i>A Reconquista de Olivenza (2022)</i>	65
Anexo 7A – <i>Clipping</i> de imprensa de <i>A Reconquista de Olivenza (2020)</i>	70
Anexo 7B – <i>Clipping</i> de imprensa de <i>A Reconquista de Olivenza (2022)</i>	75
Anexo 8 – <i>Press Release</i> de <i>Noite de Reis</i>	77
Anexo 9 – Figurino da personagem Olívia (interpretada por Filipe Vargas).....	82

Anexo 10 – Figurino da personagem Dom Telmo (interpretada por Luís Aleluia)	83
Anexo 11 – <i>Clipping</i> de imprensa de <i>Noite de Reis</i>	84
Anexo 12 – Avaliação do Estágio	92

Introdução

O presente relatório consiste numa reflexão escrita sobre a minha experiência enquanto estagiária na Companhia Teatro do Eléctrico, desenvolvido no âmbito da componente não letiva do Mestrado de Ciências da Comunicação, especialização em Comunicação e Artes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mais do que descrever as tarefas que realizei durante o meu estágio, o meu objetivo é adotar uma abordagem crítica em relação à minha experiência como um todo. Isso inclui, não só refletir sobre as aprendizagens e competências adquiridas enquanto estagiária, mas também sobre os problemas teóricos que me proponho desenvolver na última parte do relatório.

As motivações que me encorajaram a optar por um estágio curricular em detrimento de um projeto ou dissertação prenderam-se com a necessidade de aplicar na prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do meu percurso enquanto estudante, através de uma experiência real de trabalho. O historial da Companhia do Teatro do Eléctrico é muito apreciado pelas suas produções multidisciplinares, através do cruzamento de diversas áreas artísticas, nomeadamente o teatro e a música, áreas que me são queridas. Ademais, os seus estágios curriculares são bastantes flexíveis e adaptados aos objetivos profissionais do estagiário, havendo a possibilidade de especialização em apenas numa área ou optar por uma abordagem multidisciplinar, cruzando várias áreas do saber.

O título – *Produção e Comunicação no Teatro do Eléctrico: Estreia versus Reposição* – que desenvolverei em pormenor no terceiro capítulo do presente relatório, surge na sequência dos espetáculos acompanhados *A Reconquista da Olivenza* e *Noite de Reis*, e refletem os problemas teóricos e metodológicos com que me deparei durante a minha experiência enquanto estagiária. De modo a contextualizar esta reflexão teórica, o presente documento encontra-se dividido em quatro partes: a primeira parte dará conta da apresentação da entidade de acolhimento, fazendo referência à sua história e valores enquanto estrutura; o segundo capítulo dirá respeito a todas as atividades desenvolvidas no estágio, com momentos de reflexão pessoal, complementares ao texto, sobre as experiências vividas enquanto estagiária que influenciaram o tema deste relatório e a pesquisa desenvolvida; a terceira parte é constituída por uma pesquisa em torno das duas tipologias de espetáculo que acompanhei – uma estreia e uma reposição – e os problemas

teóricos e metodológicos que delas resultam, através de uma comparação dos processos de produção e comunicação desenvolvidos em ambas. Por fim, termino com um balanço geral sobre a minha experiência de estágio, refletindo não só acerca da minha prestação enquanto estagiária e de que forma contribuí positivamente para o seu sucesso, mas também sobre o impacto teórico-prático que o Teatro do Eléctrico desempenhou na minha formação enquanto estudante e profissional.

O presente relatório é ainda complementado por apêndices e anexos, que ilustram vários dos conteúdos mencionados ao longo do texto e refletem muito do trabalho que desenvolvi enquanto estagiária.

1. Apresentação da entidade de estágio

1.1 O Teatro do Eléctrico

A Companhia do Teatro do Eléctrico é uma associação sem fins lucrativos, apoiada pela República Portuguesa – Cultura/ Direção Geral das Artes e pelas Câmaras Municipais de Loulé e Lisboa. Apesar de oficialmente fundado em 2008, o Teatro do Eléctrico começou a manifestar-se enquanto estrutura em 2006, a propósito de um convite feito por Jaime Salazar Sampaio e pela Sociedade Portuguesa de Autores, para a criação de um espetáculo que viria a ser apresentado, em 2007, nas instalações da SPA – *Delírio Non-desvário*, da autoria de Ricardo Neves-Neves e encenação de Ana Lázaro.¹ Sediada no Polo Cultural das Gaivotas | Boavista, a companhia estabelece atualmente parceria com o *Convento Inn and Artist Residencies* – convento.pt e *Pecosita-Pepito*, e como *media partners* a Antena 2 e a Rádio ZIGZAG.

Desde a sua fundação, a Companhia já se apresentou em cinquenta localidades, espalhadas por todo o país, destacando-se as coproduções feitas com o Teatro da Trindade, São Luiz Teatro Municipal, Cineteatro Louletano / Câmara Municipal de Loulé, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, LU.CA – Teatro Luís de Camões, Culturgest, Theatro Circo de Braga, Teatro da Trindade, Festival de Almada, Centro de Arte de Ovar, APARM, CCB, Culturproject, Centro Cultural de Vila Flor, 23 Milhas - Ílhavo, Centro Cultural Malaposta, Companhia Maior, Artistas Unidos, Teatro da Terra, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Galeria da Biodiversidade, Teatrosfera, Câmara Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Guimarães.

Fundada e dirigida pelo encenador e dramaturgo Ricardo Neves-Neves, a estrutura do Teatro do Eléctrico reúne profissionais do espetáculo especializados em diferentes campos artísticos como o teatro e a música. Ricardo Neves-Neves é formado em Teatro-Atores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e pós-graduado em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ao longo da sua carreira, encenou obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Lázaro, Gil Vicente, Charles Dickens, Rousseau, W. A. Mozart, William Shakespeare, entre outros. Foi autor e coencenador de *Floating Island* juntamente com Cheng-Ting Chen e Yi-Ting, numa coprodução entre o

¹ Informação disponível em: <https://www.dgartes.gov.pt/pt/entidade/941> (consultado a 11 de janeiro de 2023)

Théâtre de la Ville e Taipei Arts Festival. Em 2015, vence o prémio revelação na categoria Teatro da Fundação Calouste Gulbenkian/ Prémios Novos 2015 e, em 2021, vence a categoria de Melhor Texto Português Representado com a sua peça *A Reconquista de Olivenza*. O encenador conta com sete das suas peças publicadas, traduzidas posteriormente para quatro idiomas: inglês, francês, catalão e mandarim.

Um dos grandes objetivos da Companhia, para os próximos anos, é equilibrar ainda mais a sua presença pelo país, levando os seus espetáculos a novos palcos, pelo que os seus projetos já se iniciam com uma perspetiva de digressão. Até à data, o Teatro do Eléctrico apresentou um total de trinta e quatro espetáculos (anexo 1); *A Preceptora*, teatro televisivo, uma criação de Ricardo Neves-Neves (2016); e uma curta-metragem (*Um Estado Mais Tranquilo*, 2020), contabilizando setecentas e oitenta e sete apresentações, distribuídas por cinquenta localidades por todo o país.

1.2 Produções em Curso

Durante o período no qual decorreu o meu estágio curricular, ou seja, entre setembro de 2022 e janeiro de 2023, o Teatro do Eléctrico levou a cena várias produções, desde reposições a estreias. Apresento, brevemente, os dois espetáculos nos quais estive diretamente envolvida:

A Reconquista de Olivenza (2020)

A Reconquista de Olivenza estreou, originalmente, em 2020 e juntou, pela segunda vez, o encenador Ricardo Neves-Neves e o compositor Filipe Raposo depois do sucesso da produção *Banda Sonora* (2018). Em 2022, o espetáculo regressou à Sala Luís Miguel Cintra, do Teatro Municipal São Luiz, para mais doze sessões com a mesma dose de riso e entretenimento. A história de Olivença, território alentejano ocupado em 1801 por Espanha, é o mote para um «exercício de imaginação e suposições» (GEADA, 2020). A produção junta 24 atores e uma orquestra de 17 músicos em palco para a «criação de um mundo de ficção, de um lugar em que tudo é permitido – sobretudo se não tiver de se ver obrigado a respeitar as regras apertadas da realidade» (FROTA, 2020). O mundo ficcional criado por Neves-Neves, é comandado por sete bolas de cristal do universo de *Dragon Ball*, Mary Poppins, três Nossas Senhoras, Chun-Li de *Street Fighter*, dois gémeos herdeiros e dois infantes espanhóis. É neste cruzamento entre o passado e o presente que *A Reconquista de Olivenza* convoca «para uma reflexão sobre “o que é ser português e “o

que é ser português na Europa” a partir de detalhes tão peculiares como os crónicos atrasos dos portugueses» (NUNES, 2020).

Noite de Reis (2023)

A produção de *Noite de Reis* surge no seguimento de um convite feito pelo diretor artístico do Teatro da Trindade INATEL, Diogo Infante, que em 2019 desafiou Ricardo Neves-Neves a encenar pela primeira vez uma peça de Shakespeare. Numa assumida exploração de troca de géneros, Neves-Neves encena um elenco masculino, constituído por 13 atores:

Queria brincar um bocadinho com o que já está no texto. O que é que nós estamos a ver? Estamos a olhar para o ator masculino, estamos a olhar para a personagem verdadeira que é feminina ou estamos a olhar para o disfarce que é masculino? (NEVES-NEVES *apud* MOREIRA).

É próprio do teatro isabelino, por conseguinte do teatro shakespeariano, as personagens serem exclusivamente exploradas por homens, uma vez que o palco se considerava um lugar impuro para uma mulher. Ao mesmo tempo que Neves-Neves adota este princípio, contraria-o logo em seguida ao entregar o *ensemble* musical, dirigido por Mrika Sefa, a uma orquestra exclusivamente feminina.

Tornando-se uma prática comum das escolhas do encenador, tal como se sucedeu com *Transatlântico* (2022) e *A Reconquista de Olivenza* (2020), o passado e o presente coabitam em palco, suscitando momentos jocosos e absurdos. Esta produção não é exceção, muito pelo contrário: em cena, as palavras escritas por Shakespeare no século XV, coabitam com expressões corriqueiras do século XXI, ambas embaladas ao som de *I Will Survive* de Gloria Gaynor ou *Wannabe* das Spice Girls. *Noite de Reis* estreou no Teatro da Trindade INATEL dia 26 de janeiro, onde permanecerá até dia 19 de março, partindo logo depois em digressão.

2. Atividades Desenvolvidas

2.1 O primeiro contacto com a Companhia Teatro do Eléctrico

O primeiro contacto direto que estabeleci com o Teatro do Eléctrico foi a propósito de uma coprodução com a Companhia Maior que esteve em cena no Teatro Municipal São Luiz, de 23 a 26 de junho de 2022 – *Transatlântico*. A oportunidade de ser contratada, durante uma semana, pela Companhia Maior, para desempenhar funções de assistência e contrarregra, permitiu-me trabalhar diretamente com o Teatro do Eléctrico e conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela estrutura.

A boa experiência e o profissionalismo com que a equipa me recebeu incentivou-me a entrar em contacto com a diretora de comunicação e assessoria de imprensa, Mafalda Simões. Através de um *e-mail*, expressei a minha vontade em realizar um estágio curricular no Teatro do Eléctrico para a conclusão do Mestrado em Ciências da Comunicação, especialização em Comunicação e Arte. O retorno foi positivo e imediato, contendo já uma sugestão de plano de trabalho para o funcionamento do estágio curricular. Seguiu-se uma troca de *e-mails* para a elaboração da documentação necessária para a oficialização do estágio curricular, através de um Protocolo de Acordo entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e o Teatro do Eléctrico, e um Plano de Atividades.

Através de uma reunião, por videoconferência na plataforma *zoom*, com a Mafalda Simões, minha orientadora de estágio, fiquei a par dos projetos da estrutura para a temporada e quais seriam as minhas funções durante o estágio curricular. As minhas motivações e objetivos sempre foram tidos em enorme consideração desde o meu primeiro contacto com a Companhia do Teatro do Eléctrico. Um dos principais interesses iniciais da Mafalda foi discutir comigo as áreas práticas que eu gostaria de explorar, para que a experiência pudesse ser o mais enriquecedora possível.

Neste sentido, ficou acordado que, durante o meu período de estágio, iria acompanhar duas produções distintas: uma reposição, *A Reconquista de Olivenza*, uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo estreada em 2020, e uma estreia, *Noite de Reis* de William Shakespeare, com encenação de Ricardo Neves-Neves. Em cada produção desempenharia funções diferentes, de modo a desenvolver as diferentes

capacidades práticas que integram este campo artístico, como a produção e a comunicação.

2.2 Primeira Parte – setembro a outubro de 2022

O meu estágio iniciou-se aquando do primeiro ensaio da *Reconquista de Olivenza*, que teve lugar no dia 1 de setembro na Tobis, antigos estúdios de cinema, situados no Lumiar.

Tratando-se de uma reposição e estando já grande parte do elenco familiarizado com o texto e as suas respetivas personagens, os primeiros dias de ensaio contaram com a presença de atores que iriam integrar o projeto pela primeira vez e de atores cujas personagens exigiam a preparação de várias lutas coreografadas.

Ficou acordado que as funções que iria desempenhar nesta reposição, enquanto estagiária da Companhia, seriam as de assistente de figurinos e contrarregra², pelo que as primeiras tarefas que me foram incumbidas se relacionavam com os figurinos e adereços que iriam ser utilizados durante *A Reconquista de Olivenza*. No primeiro dia de ensaios na Tobis dediquei-me à organização dos figurinos e à atualização do inventário dos mesmos. Sendo o espetáculo em questão uma reposição, a maioria dos figurinos já estava confeccionada, assim como os adereços já tinham sido previamente selecionados, aquando da estreia, e arquivados. Deste modo, as minhas responsabilidades nos primeiros dias de ensaios pautavam-se por garantir que cada personagem tinha o seu respetivo figurino completo e em condições impecáveis, assim como rever todos os adereços e fazer um levantamento de tudo o que estivesse em falta ou em más condições.

O primeiro ensaio com toda a equipa realizou-se no dia 6 de setembro, onde cada elemento teve a oportunidade de se apresentar para que todos se pudessem familiarizar uns com os outros. Na sequência das apresentações, em mesa-redonda, seguiu-se uma conversa com o elenco e equipa sobre possíveis alterações no texto, nomeadamente a supressão de algumas cenas e consequentemente de algumas personagens, uma vez que o encenador, Ricardo Neves-Neves, pretendia diminuir a duração do espetáculo. Posteriormente ao debate, seguiram-se uma leitura corrida e o visionamento da gravação do ensaio geral de 2020, aquando da estreia da produção. Nos dias que se seguiram, eu e

² «Depende da direção de cena e é responsável pela aquisição, manutenção e utilização dos adereços que compõem o espetáculo.» (PIRES, 2017:73)

a Margarida Silva, também ela assistente de figurinos, realizámos as provas de todo o guarda-roupa com os atores. Como o elenco sofreu algumas alterações relativamente ao original, era essencial anotar todas as modificações necessárias a realizar nos figurinos e acessórios, nomeadamente assegurar que todo o elenco tinha calçado adequado e com o seu respetivo número.

Dado o avanço nas tarefas que diziam respeito ao guarda-roupa, foram-me incumbidas outras responsabilidades, nomeadamente: atualizar base de dados de contactos, transcrever parte do guião da próxima produção da Companhia, e dar assistência ao António Muralha, assistente de cenografia, na organização do cenário para que este fosse posteriormente transportado para o São Luiz Teatro Municipal, onde a produção iria estar em cena. Como eu iria estar ausente durante alguns dias, algo que foi discutido logo no início do planeamento do estágio, os restantes dias na *Tobis*, local de ensaios, foram passados a concluir o inventário dos figurinos e adereços (apêndice 1), para que tudo pudesse ser confirmado antes de ser transportado para o SLTM, e a assistir aos ensaios do elenco, de modo a familiarizar-me com o texto e com as tarefas técnicas de *backstage* que iria desempenhar.

Quando a produção se instalou no São Luiz Teatro Municipal, fiquei incumbida de verificar se todos os figurinos estavam completos e distribuídos pelos respetivos camarins, tarefa na qual fui auxiliada por Eliana Lima, também assistente de figurinos. Nos dias que antecederam à reposição do espetáculo responsabilizei-me pela compra de alguns elementos que estavam em falta, nomeadamente meias, sapatos e um *papillon*. A maior dificuldade com que me deparei, relativamente ao guarda-roupa, relaciona-se com a elevada quantidade de personagens, uma vez que alguns atores chegavam a desempenhar quatro personagens em cena, o que se reflete numa grande quantidade de figurinos e vários pormenores. Por mais inventários ao guarda-roupa que fossem feitos, existia sempre uma ou outra coisa que ia faltando e precisava de ser comprada. Do mesmo modo, devido à grande quantidade de peças e acessórios, foi desafiante, no início, controlar todo o guarda-roupa de modo a evitar que algum elemento se perdesse. No entanto, foi uma dificuldade facilmente ultrapassada devido a um bom trabalho de equipa e a uma comunicação clara entre as assistentes de figurinos e o elenco.

No que diz respeito às funções de contrarregra que desempenhei juntamente com a Eliana Lima, as dificuldades iniciais prenderam-se com o manuseamento e manutenção de algum equipamento integrante do espetáculo, nomeadamente doze trotinetes elétricas

e um carro de golfe, que tinham de ser diariamente carregados e colocados nos seus respetivos lugares, não só no início do espetáculo, mas também reposicionados entre cenas. A existência deste tipo de equipamento fora de cena exigiu uma grande organização por parte do elenco e contrarregras, uma vez que os bastidores ficavam com menos espaço para estes circularem em segurança. De modo a promover uma organização do espaço e uma otimização do tempo em bastidores, em conjunto com a Eliana Lima, desenvolvi um guião técnico (apêndice 2), que veio contrariar algumas dificuldades inicialmente sentidas. Para além das tarefas supramencionadas, fiquei responsável pela preparação e manutenção de outros elementos de cenografia e, durante, o espetáculo foi-me atribuída a função de auxiliar o elenco no subpalco, através da abertura de dois alçapões. Apesar de ser uma tarefa que desempenhei com bastante facilidade, necessitou que eu estivesse no sítio certo no momento certo, o que exigiu um bom conhecimento do texto e uma boa organização da equipa de bastidores, para que nenhum contratempo me impedisse de executar a tarefa necessária.

No que concerne às tarefas sob a minha responsabilidade fora da assistência de cena, basearam-se na manutenção de todos os figurinos: após o espetáculo a Eliana Lima e eu recolhíamos, de cada camarim, as peças de figurinos que iriam para lavar e no dia seguinte distribuíamos os mesmos já lavados e engomados. Destaco como maior dificuldade relativamente aos figurinos e adereços os imprevistos que iam surgindo: durante a reposição tivemos de coser vários botões, pintar e colar diversos adereços que se iam danificando, e remendar costuras e vestígios de desgaste. A ajuda da Margarida Silva neste processo foi fundamental, uma vez que nos ensinou técnicas de costura que colocámos em prática e que facilitaram a resolução de diversos contratempos.

No último dia de reposição, 16 de outubro, enquanto vários elementos da equipa técnica auxiliavam a desmontagem do cenário, a Eliana Lima e eu ficámos responsáveis por acondicionar todo o guarda-roupa, separando os figurinos que seguiriam para a lavandaria no dia seguinte daqueles que iriam diretamente para o armazém. Durante todo o período em que a reposição esteve em cena, tanto eu como a Eliana, tivemos a oportunidade de nos familiarizarmos com todos os elementos do guarda-roupa, pelo que se revelou uma tarefa fácil, apesar de trabalhosa. Sinto necessidade de destacar a boa vontade, organização e entreaajuda existente entre nós e o elenco, o que facilitou todo este processo e tornou-o ainda mais agradável.

2.3 Segunda Parte – outubro de 2022 a janeiro de 2023

Com o fim da reposição do espetáculo *A Reconquista de Olivenza*, iniciou-se a segunda parte do meu estágio – dedicado, sobretudo, a tarefas da área de comunicação.

Uma das principais tarefas a que me dediquei durante o resto do estágio foi a atualização do site do Teatro do Eléctrico: atualizei *press releases*, *clippings*³ de imprensa, fichas técnicas, folhas de sala e *riders* técnicos, e realizei algumas traduções de conteúdo para inglês e francês. Durante todo este processo estive sempre em estreita comunicação com a Mafalda Simões e o José Cruz, ilustrador da Companhia e responsável pela maioria dos conteúdos promocionais, que me auxiliaram em tudo o que era necessário. Apesar de nunca ter trabalhado com o *Wordpress*, a plataforma revelou-se bastante intuitiva e a Mafalda Simões sempre se mostrou muito acessível e disponível para me esclarecer quaisquer dúvidas que me fossem surgindo. Sublinho que toda a minha experiência com o site se revelou extremamente enriquecedora, uma vez que me possibilitou não só o desenvolvimento de competências práticas, mas também a nível teórico-prático já que tive a oportunidade de compreender a construção de elementos promocionais e informativos como *press releases*, *riders* técnicos e folhas de sala.

A produção que acompanhei durante a segunda parte do estágio foi o espetáculo *Noite de Reis*, uma coprodução entre o Teatro da Trindade INATEL, Teatro do Eléctrico, Cineteatro Louletano, Convento São Francisco e Culturproject que estreou na sala *Carmen Dolores*, do Teatro da Trindade INATEL, no dia 26 de janeiro. Por desempenhar, para esta produção, funções da área da comunicação comecei a trabalhar em regime de teletrabalho, o que me possibilitou uma maior otimização do meu tempo. As primeiras tarefas pelas quais fui responsável prenderam-se com recolha e atualização de contactos: atualizei base de dados de contactos de escolas e de listas de convites, e pesquisei contactos que pudessem ser úteis para arranjar alguns elementos para a cenografia de *Noite de Reis*, nomeadamente moto elétrica, banheira *vintage*, *tuk-tuk* a pedais, sapatilhas com rodinhas, empresas fornecedoras de andaimes e fábricas dedicadas ao fabrico de instrumentos musicais.

Destaco a oportunidade de estar presente nas sessões/gravações do material promocional de *Noite de Reis*: a sessão fotográfica realizou-se dia 7 de novembro, no

³ Define-se como um processo de seleção de todas as notícias, *online* ou impressas, publicadas pela imprensa sobre determinado conteúdo. Enquanto estagiária, estive envolvida na organização do *clipping* de *Cortes de Júpiter* (2022), *Transatlântico* (2022), *A Reconquista de Olivenza* (2022) e *Noite de Reis* (2023).

Palácio dos Marquês de Fronteira, em Benfica, sob direção de Pedro Macedo, responsável pela captação das fotografias do cartaz promocional (anexo 2) e pelo vídeo promocional do espetáculo, gravado no dia 19 de dezembro, no Teatro da Trindade, que contou com uma música original de Mrika Sefa, responsável pela direção musical do espetáculo. Em ambas as ocasiões tive a oportunidade de seguir todo o processo de *backstage*, desde a caracterização dos atores às diferentes etapas de captação de imagem, e de auxiliar em tudo o que se revelasse necessário. Ainda dentro do universo de *Noite de Reis*, tomei a iniciativa de assistir a vários ensaios, nomeadamente ensaios coreográficos com a Rita Spider e o ensaio de imprensa, no qual tive a oportunidade de compreender como funciona toda a logística entre a imprensa escrita e audiovisual e a companhia do Teatro do Elétrico. Outra tarefa que me foi solicitada relacionada com a produção de *Noite de Reis*, foi um plano de comunicação (apêndice 3) para o espetáculo em Coimbra, uma vez que este estará em digressão no Convento de São Francisco no dia 14 de abril. Tratou-se de uma tarefa que me proporcionou o desenvolvimento de conhecimentos e competências práticas, uma vez que exigiu não só uma pesquisa sobre os meios de comunicação influentes na cidade de Coimbra, mas também um contacto direto com alguns deles para que o plano pudesse ficar bem estruturado.

Outros projetos em que estive envolvida, externos ao universo de *Noite de Reis*, foram a construção do Livro de Vendas da Companhia e o Dossier Historial, projetos em que estive em contacto direto com a Mafalda Simões, José Cruz e José Leite, o responsável pela difusão do Teatro do Elétrico. O Livro de Vendas (anexo 3) é um projeto relativamente recente da Companhia, cujo intuito é apresentar às salas de espetáculos as produções do Teatro do Elétrico disponíveis para venda. Desta forma, no início de cada ano, a equipa por ele responsável junta-se para desenvolver a imagem e conteúdo do livro para que este seja posteriormente impresso. Enquanto estagiária, tive a oportunidade de me envolver no projeto, nomeadamente em reuniões presenciais, onde debatemos questões relacionadas com o tipo de impressão, estética, conteúdos a constar no livro, entre outros assuntos. O Dossier Historial (anexo 4) é um documento de arquivo, onde constam todos os espetáculos produzidos pela Companhia, datas e locais de cada sessão, entre outras informações. De todas as tarefas que me foram incumbidas, o Dossier acabou por ser o mais desafiante, uma vez que exigiu da minha parte uma grande pesquisa sobre o historial do Teatro do Elétrico, para que o documento ficasse o mais atualizado possível.

No entanto, foi também uma oportunidade para *viajar* pela história da Companhia e familiarizar-me com todas as produções levadas a palco desde a sua origem.

O último projeto em que estive envolvida, enquanto estagiária da Companhia, foi a criação de um *Whatsapp Business*⁴ para o Teatro do Elétrico. O principal objetivo do projeto é diminuir a distância entre a Companhia e o seu público-alvo, e promover uma comunicação mais direta entre os dois. Sob o mote “Fala Connosco”, conceito desenvolvido pela equipa envolvida depois de algumas reuniões, procedeu-se à criação de um *roll-up* publicitário (anexo 5) com o auxílio do José Cruz, ilustrador da companhia. A intenção é que o público-alvo entre em contacto com o Teatro do Elétrico através da aplicação *WhatsApp Business*, onde terá a oportunidade de receber uma grande variedade de conteúdo: *backstage* das produções em cena, audições, workshops, entre outros. A intenção era promover esta iniciativa e desenvolver uma base de contactos com o público interessado através de idas a escolas, faculdades e outras instituições de interesse. No entanto, apesar de ter contactado várias escolas, o meu período de estágio coincidiu com a pausa letiva de várias delas, e não tive a oportunidade promover o projeto presencialmente. Durante este período fiquei responsável pelo *Whatsapp Business* da Companhia, para o qual ainda tive a oportunidade de criar alguns conteúdos. Nos meus últimos dias enquanto estagiária desenvolvi um plano anual, até ao final de 2023, para o *Whatsapp Business*, uma sugestão de conteúdos que poderiam vir a ser implementados na aplicação (apêndice 4).

Apesar de o fim do meu estágio estar previsto para o dia 26 de janeiro, aceitei prolongar o estágio por mais duas semanas, de modo a não deixar nenhum projeto a meio e auxiliar a equipa em algumas tarefas pendentes terminando, assim, no dia 10 de fevereiro de 2023, o meu percurso no Teatro do Elétrico e a minha experiência enquanto estagiária.

⁴ O WhatsApp Business é uma aplicação gratuita, desenvolvida para satisfazer as necessidades das pequenas empresas. A aplicação facilita a interação entre os clientes e a empresa, e oferece ferramentas para automatizar, classificar e responder rapidamente a mensagens.

3. Considerações Teóricas

3.1 A Reconquista de Olivenza e Noite de Reis: uma reposição versus uma estreia

Entende-se por *estreia* a primeira apresentação/exibição pública de um objeto de natureza artística. No universo teatral, a palavra *estreia* refere-se, de igual modo, a uma produção nova de uma companhia e/ou entidade, que nunca apresentou publicamente o espetáculo em questão, constituindo este uma novidade para o público ao qual se dirige, independentemente do número de espetáculos que este momento possa ter. No caso de *Noite de Reis*, a sua estreia prolongou-se por um período temporal de dois meses e meio e foi constituída por 50 sessões. Por outro lado, quando falamos em *reposição*, referimo-nos à repetição de uma produção outrora apresentada publicamente. A produção é reintroduzida no reportório de uma companhia e/ou sala de espetáculos podendo conter algumas mudanças, como ajustes no texto e substituições de elenco, no entanto, o espetáculo em si já não apresenta uma novidade significativa para o espectador que assistiu à sua *estreia*.

Durante o meu estágio curricular no Teatro do Elétrico, estive envolvida nos processos de produção e comunicação da reposição do espetáculo *A Reconquista de Olivenza* e da estreia do espetáculo de *Noite de Reis*, tal como foi supramencionado no capítulo anterior. Neste segmento teórico irei refletir sobre as semelhanças e diferenças da produção e comunicação de ambas as tipologias de espetáculo, evidenciando os problemas teóricos e metodológicos, e a postura adotada pela Companhia para contrariar eventuais desafios.

3.2 A Reconquista de Olivenza: desafios do processo de produção da reposição de 2022

A peça *A Reconquista de Olivenza* estreou-se na *Sala Luís Miguel Cintra*, do SLTM, em 2020, onde se apresentou com nove sessões completamente esgotadas, seguindo posteriormente para Loulé em digressão. Em 2022, a produção foi reposta e regressou ao São Luiz Teatro Municipal para mais uma temporada com doze sessões (anexo 6).

Devido ao facto de o espetáculo não constituir uma novidade, uma vez que pertence ao repertório da companhia do Teatro do Elétrico desde 2020, todos os trabalhos criativos estavam já concluídos: o texto já estava escrito, todos os figurinos já estavam

decididos e confeccionados, o cenário já estava produzido e vídeos que iriam ser usados na projeção já estavam concluídos. Havia, portanto, um grande avanço nos trabalhos criativos de produção.

Em *La Producción de Espectáculos*, o processo de produção é definido como:

O processo de produção de uma obra artística nasce com a primeira ideia de montagem, a seleção do conteúdo, a seleção de artistas, a planificação dos ensaios, a construção dos elementos necessários para realizar o espetáculo (figurinos cenário, iluminação), até à antestreia, estreia e possivelmente digressão (CASADESÚS & PASAMÓN, 2003).

Apesar do avanço no processo criativo, possibilitados pela estreia da peça em 2020 existe, ainda assim, um processo de recuperação, adaptação e redescoberta do espetáculo que exigem um grande cuidado por parte de todas as equipas criativas que o constituem. Os figurinos, apesar de previamente confeccionados, foram sujeitos, como é natural, a provas pelo elenco, sendo que vários elementos do guarda-roupa foram submetidos a ajustes e alterações e alguns deles, inclusive, produzidos de raiz. Na mesma ótica, vários elementos de caracterização, nomeadamente as perucas, tiveram de ser recuperados assim como alguns adereços tiveram de ser adquiridos de novo.

A reposição de uma produção é, também, uma oportunidade para melhorar e fazer ajustes se a equipa criativa assim o entender, principalmente porque já se tem acesso a *feedback* de críticos de teatro, imprensa e espectadores que tiveram a possibilidade de assistir à estreia. Neste sentido, após uma mesa-redonda com o elenco e toda a restante equipa criativa, foram feitas algumas alterações ao texto original, nomeadamente o corte de cenas, e a supressão e substituição de algumas personagens. Inevitavelmente estas alterações acabaram também por mexer na carga de trabalhos das equipas criativas, principalmente na equipa de figurinos e nas projeções de vídeo.

Há portanto, um período de redescoberta entre a equipa e todo o material artístico que compõe o espetáculo: uma peça de teatro não é a mesma em cada exibição, há sempre algo que se altera e transforma; apesar de se tratar da mesma peça, *A Reconquista* de 2022 não foi, certamente, igual à *Reconquista* de 2020.

É importante destacar a complexidade da produção em questão: o elenco é composto por 23 atores que somam um total de 77 personagens, o que se reflete em mais

de 300 elementos de figuração. A este somatório é importante adicionar todas as equipas criativas que constituem, com igual importância, todo o espetáculo: o som, a luz, a equipa de caracterização, produção, a equipa de figurinos, cenografia, comunicação, direção de cena e ainda uma orquestra com 16 músicos. Trata-se assim de uma produção com uma equipa com mais de 70 elementos, cuja peça exige dos criativos uma grande organização e cooperação entre si, para que se torne possível contrariar os eventuais contratempos que surjam.

Um dos grandes desafios que surgiu durante a reposição foi arranjar microfones para todo o elenco. Devido a um conflito técnico relacionado com as emissões dos microfones na zona do Chiado, foi necessário arranjar 23 microfones com determinadas especificações. Tal situação, imprevista na carga de trabalhos, exigiu da equipa de produção um grande esforço para conseguir arranjar a quantidade de microfones necessária com os padrões exigidos. Na tentativa de solucionar o problema foram contactadas várias entidades, sendo o auxílio prestado pelo próprio Teatro Municipal São Luiz e pelo Cineteatro São Pedro de Alcanena, que emprestaram alguns dos microfones necessários para que a reposição pudesse ser executada em normalidade, sendo os restantes alugados pela Companhia. Este tipo de contratempos de vertente técnica acabam por ser os mais stressantes para a equipa a nível da sua resolução, uma vez que exigem por parte do Teatro do Elétrico um grande investimento, e solicitar auxílio a outras entidades é sempre um grande desafio.

3.3 *A Reconquista de Olivenza*: desafios do processo de comunicação da reposição de 2022

Tal como foi supracitado no ponto anterior, a estreia de *A Reconquista de Olivenza* em 2020 foi um enorme sucesso, com todas as respetivas sessões esgotadas. Sucede-se que, na sua reposição, dois anos depois, a adesão por parte do espectador não se revelou tão protuberante. Neste segmento proponho-me a refletir sobre este *fenómeno* e sobre o papel que a imprensa escrita e audiovisual nele desempenha.

Um dos momentos preponderantes que influencia o sucesso ou fracasso de uma produção é o momento da sua divulgação. Qualquer evento cultural necessita de ser divulgado para que o público tome conhecimento da sua existência. É, portanto, fundamental estabelecer-se uma ligação entre o espetáculo a ser divulgado e o público a quem se dirige.

O público pode ser definido como uma estrutura dinâmica, não amorfa, capaz de ser suggestionada, provocando a sua participação e interação com as propostas de obra e espetáculos culturais. Neste sentido o público é composto por agentes ativos, críticos e intervenientes, configurando-se como um conjunto complexo, não estabilizado, atravessado por perturbações internas. O nível de escolaridade, as categorias socioprofissionais, assim como a idade e género da população, são, de forma geral, determinantes na definição dos consumidores culturais ou público da cultura (BERNARDO, 2009:23 *apud* PIRES, 2017:142).

Uma das estratégias fundamentais na angariação de público para um determinado evento cultural é a elaboração de um plano de comunicação «que permita posteriormente colocar no terreno ações de divulgação capazes de alcançarem diferentes segmentos de mercado» (PIRES, 2017). Na elaboração de um plano de comunicação há diversas e importantes questões a ter em consideração: A quem nos queremos dirigir? O que se pretende atingir? O que se vai comunicar? Como, quando e onde se vai comunicar? Com que recursos se vai comunicar? Como se vai controlar? (PIRES, 2017). É neste contexto que se destaca o papel fundamental do responsável pela comunicação e assessoria de imprensa, incumbido de mediar o contacto entre a organização e/ou espetáculo e a comunicação social.

Entenda-se como comunicação social os veículos de informação capazes de comunicar com as massas e de influenciar a opinião pública, como por exemplo a televisão, a rádio, os jornais, etc. A comunicação social é um veículo extremamente importante na divulgação de um espetáculo.

Se o espetáculo tiver cobertura mediática em forma de notícia e/ou entrevistas a credibilidade e a notoriedade aumentam, visto que estas permitem acentuar o carácter cultural do espetáculo em detrimento do seu carácter comercial, ganhando assim reconhecimento do público (ABREU, 2006 *apud* PIRES, 2017).

Um assessor de imprensa é responsável pela gestão do relacionamento entre a entidade para a qual trabalha, os seus públicos e a Imprensa, seja ela escrita ou audiovisual

(MATEUS, 2022). «São a porta de entrada dos média na instituição, e também da instituição nos média» (BARRADAS, 2010).

O assessor é necessário já que é ele que possui o conhecimento aprofundado do funcionamento dos meios de comunicação (...) é o profissional que mais sabe sobre os jornais, televisões, e demais imprensa e tem a experiência necessária para adequar a comunicação do assessorado às necessidades de cada meio de comunicação. Ele conhece o suficiente para determinar que órgão de comunicação social é o mais adequado a cada situação (MATEUS, 2022).

Na Companhia do Teatro do Elétrico o exercício de comunicação e assessoria de imprensa é assegurado por Mafalda Simões. Entre as mais variadas responsabilidades que lhe são incumbidas destacam-se a elaboração de *press-releases*, *clippings* e *dossiers* de imprensa, a organização de ensaios de imprensa, marcação e acompanhamento das entrevistas, conferências de imprensa e o desenvolvimento de todo o material publicitário e de comunicação, sendo este último trabalhado em conjunto com o designer gráfico da equipa criativa, José Cruz.

O espetáculo *A Reconquista de Olivenza* esteve em cena no Teatro Municipal São Luiz, tanto na estreia de 2020 como na reposição de 2022, uma vez que a Companhia do Teatro do Elétrico não tem um espaço próprio para a apresentação dos seus projetos. A elaboração da comunicação foi, portanto, executada a par com a equipa de comunicação da sala de espetáculos. Uma das estratégias de divulgação e promoção do espetáculo, tanto para a estreia como para a reposição, foi enviar para a comunicação social um *press release* com todas as informações sobre a produção e convidar a sua presença para o ensaio de imprensa. Desta forma, a imprensa teria a oportunidade de estabelecer um contacto direto com o elenco e com o espetáculo para, posteriormente, produzir conteúdo informativo para os diferentes veículos de comunicação. Acontece que, na reposição da produção, a imprensa mostrou um desinteresse generalizado em fazer a cobertura do espetáculo nos seus meios de comunicação.

A verdade é que, atualmente, é cada vez maior a velocidade com que se descobrem novas formas de comunicar. «O tempo que um jornalista demora a produzir conteúdo para um jornal é superior ao tempo que os indivíduos conseguem aceder à informação» (GUIMARÃES, 2018). O que é considerado uma novidade hoje, amanhã deixa de a ser.

«O imediatismo embrenhou-se no viver atual. (...) Há agora muitos mais artigos para consumo imediato, mais rápido e mais fácil. Deixou de haver espaço para a reflexão» (BARRADAS, 2010). Enquanto se observa uma diminuição do espaço noticioso da comunicação social, devido à preferência de consumo de notícias mais mediáticas e de leitura mais curta e imediata, observa-se também um aumento de propostas noticiosas da indústria cultural. «O espaço para a cultura é muito pequenino para a quantidade de coisas que acontecem» (FOLQUE *apud* BARRASAS, 2010). Ora se há menos espaço para notícias, mas mais propostas por parte dos agentes das atividades culturais, através dos *press-releases* enviados pelos assessores de imprensa, isto obriga a que os jornalistas sejam mais seletivos nas peças jornalísticas que decidem publicar e que seja mais difícil, para um projeto cultural, ganhar espaço nos meios de comunicação. Neste contexto, observa-se a uma tendência por parte dos média em optar por publicar peças jornalísticas de teor cultural que constituam uma novidade ou que se revelem envoltos a algum mediatismo, como por exemplo a um elenco de luxo, com atores conhecidos que aparecem frequentemente na televisão, nomeadamente nas novelas em horário nobre.

Em 2010, Maria Barradas diz o seguinte em relação à presença de jornalismo cultural na comunicação social:

O jornalismo cultural português está, atualmente, reduzido a escassas páginas no final dos periódicos, sejam diários, semanais ou mesmo mensais. O mesmo acontece em relação à produção jornalística na rádio e na televisão. As publicações exclusivamente culturais são poucas e quase todas mensais. Alguns jornais diários, principalmente as publicações de carácter nacional, mantêm suplementos semanais de cultura (p.20).

Treze anos depois, o panorama mantém-se – em comparação com outros assuntos como política, sociedade e desporto, a cultura, neste caso o teatro, tem muito pouca expressão na imprensa e quando trabalhada, salvo poucas exceções, é sempre a propósito de uma estreia. É muito difícil ganhar a atenção dos média com uma reposição, especialmente quando o espaço noticioso reservado à cultura já é tão escasso e competitivo.

A imprensa contactada a propósito da estreia do espetáculo *A Reconquista de Olivenza* em 2020, foi a mesma contactada em 2022 a propósito da sua reposição. No

entanto, se compararmos os dois *clippings* (anexo 7) é clara a diferença com que a comunicação social trabalhou ambas as matérias, ou seja, a estreia de uma peça e a sua reposição dois anos depois.

Em 2020 foram publicadas na imprensa, escrita e audiovisual, 50 matérias noticiosas sobre a estreia de *A Reconquista de Olivenza* no Teatro Municipal São Luiz. Entre as várias matérias publicadas pelos meios de comunicação destacam-se 5 entrevistas televisivas, uma crítica de teatro no jornal *Público* e um artigo no *Ípsilon*, 4 entrevistas radiofónicas e artigos de grande expressão noticiosa na *Revista Sábado*, *Jornal I*, *Jornal de Negócios*, *Observador*, *Lusa* e *Jornal de Letras*. Por outro lado, o *clipping* de 2022, referente à reposição, é constituído por 19 matérias publicadas pela comunicação social, podendo destacar uma entrevista para a rádio *TSF*, uma entrevista para o portal *CoffeePaste*, e pequenos artigos noticiosos publicados pelo *Correio da Manhã*, *Agenda Lx*, *Expresso* e *Nova Gente*. Através desta comparação é notável a dificuldade em captar a atenção da imprensa a propósito de uma reposição, não só porque o espaço dedicado à matéria cultural já é escasso, mas principalmente porque sendo uma reposição não constitui uma novidade. Consequentemente, apesar do trabalho de assessoria e comunicação do Teatro do Elétrico ter sido executado eficientemente e de, paralelamente à comunicação social, se ter apostado em outras formas de divulgação como as redes sociais, *mupis*⁵ e outros materiais publicitários, a diminuição do interesse da imprensa refletiu-se numa menor adesão do público à bilheteira.

A imprensa audiovisual e escrita atua como um «filtro de qualidade» (PAULA, 2017) junto do público, capaz de influenciar a sua opinião e garantir – ou não – o sucesso de uma produção.

O papel dos média é essencial. O teatro é comunicação por si só. A imprensa é uma extensão do que nós fazemos, é mais uma forma de chegar ao público, de crítica. Não é só uma forma de publicidade; é acima de tudo uma forma de nós passarmos o nosso pensamento. (...) Eu vejo a imprensa no sentido construtivo: divulgar aquilo que fazemos, mas como extensões daquilo que queremos comunicar (VALDEVINO *apud* BARRADAS, 2010:48).

⁵«Painel urbano vertical, mais alto do que largo e menor do que um *outdoor*, destinado a conter mapas, in formações ou publicidade» in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/m%C3%B4pis> (consultado a 16-04-2023).

É importante ressaltar que existem diversos outros fatores que influenciam a adesão do público a um determinado espetáculo: a concorrência direta e indireta no período das sessões da produção, a divulgação boca a boca e o fator *novidade* são alguns dos exemplos. Como consegue o Teatro do Elétrico captar a atenção do público, em quantidade suficiente para encher a sala de espetáculos durante 12 sessões, para o fazer querer assistir a uma produção que já aconteceu antes e cujo assunto já foi *espremido* pela comunicação social? Haverá interesse em comprar bilhete para uma produção da qual já muito se falou e estreou dois anos antes? No entanto, é inegável que a credibilidade da comunicação social transfere credibilidade para os espetáculos que trabalha, e que a importância da imprensa se espelha na ideia de que «se o espetáculo não teve qualquer menção nos jornais é porque não existiu» (n.a *apud* BARRADAS). «A crítica e a notícia criam memória» (*ibid*), imortalizando algo que é efémero – o teatro.

Perante o desafio em captar a atenção da comunicação social para a reposição, o Teatro do Elétrico optou por lançar um convite aos jornais académicos, como por exemplo o Jornal *O Cola* da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para assistirem *A Reconquista de Olivenza* incentivando-os a desenvolver matérias sobre a produção. É verdade que o alcance de um jornal académico não se compara à influência do jornal *Público* ou de um *Diário de Notícias*, no entanto não deixa de comunicar com o seu nicho e de ter impacto, sobretudo *online*, na comunidade à qual se dirige – estudantes. Além do mais, os jornais académicos como o *NOVA em Folha*, o *Diferencial* e *O Cola* funcionam através de trabalho voluntário não remunerado de jovens que se envolvem no projeto pela simples razão de gostarem do que fazem. É importante e necessário que entidades culturais deem a estes jovens a oportunidade de usarem a sua plataforma para produzir conteúdo sobre companhias/espetáculos/entidades de relevância nacional. Não deixa de ser uma relação de conveniência e necessidade para ambas as partes (tal como é a relação com a comunicação social): enquanto a companhia quer divulgar os seus projetos e captar a atenção do público, os jornais académicos querem a oportunidade de uma experiência real de trabalho e produzir matéria que lhes traga credibilidade. É uma relação importante que devia ser mais fomentada, uma vez que as academias podem, também, mover pequenas multidões.

3.4 *Noite de Reis*: desafios no processo de produção de uma estreia

Tal como referi no segmento 3.1, grande parte das organizações, como é o caso da Companhia Teatro do Eléctrico, não possuem um espaço próprio para a apresentação dos seus projetos, «fator que dificulta muito o processo de montagem de um espetáculo» (PIRES, 2017). No *Manual de Produção das Artes do Espetáculo*, Patrícia Pires divide o processo de produção em quatro partes: ideia, pré-produção, produção e pós-produção (2017:60). Quando a *ideia* é concluída, neste caso em específico o texto, as equipas criativas procedem a dar-lhe vida, iniciando-se a pré-produção. É nesta fase que a figura do produtor se revela essencial para a execução do espetáculo, uma vez que é a figura responsável por coordenar toda a atividade preparatória e planeamento. Criação de base de dados, angariação de financiamento, definição de um orçamento, reserva de espaços, e celebração de contratos de trabalho são algumas das várias tarefas desenvolvidas pelo produtor nesta fase inicial.

Um dos grandes desafios que uma produção enfrenta quando a *ideia*, neste caso o texto, é concluída é a sua materialização – colocar a intenção do dramaturgo/encenador no palco, através de todos os elementos cénicos disponíveis. Acontece que muitas vezes, principalmente em estreias e/ou digressões, colocar em cena as pretensões presentes no texto revela-se um grande desafio.

Na criação de um espetáculo existe um trabalho de estudo e construção consequente do que é imaginado, que acontece ainda antes do início dos ensaios. Tem de haver um trabalho de compromisso entre aquilo que é a característica da equipa, os pontos fortes, e usar a força maior de cada pessoa na relação com o espetáculo. Às vezes pode até ser contraditório com a nossa primeira ideia mas vamos fazendo ajustes. Temos de perceber nas audições que matéria de trabalho temos, qual é o impulso criativo das pessoas, e gerir essa matéria. É o barro com que trabalhamos (NEVES-NEVES, 2023 *apud* JACOBETTY).

Noite de Reis estreou no dia 26 de janeiro de 2023 na Sala Carmen Dolores do Teatro da Trindade INATEL (anexo 8). Este projeto veio juntar o «lirismo filosófico» (GUIMARÃES, n.d.) do universo shakespeariano ao mundo fantasioso, excêntrico, e absurdo de Ricardo Neves-Neves. Constatou-se, desde a fase inicial da produção, que

este seria um projeto de grande envergadura: elenco numeroso (13 atores e um *ensemble*⁶ feminino com 13 elementos), exigência técnica e, sobretudo, muito tempo e dedicação por parte das equipas criativas (constituídas por 79 pessoas), uma vez que se tratava de uma temporada de dois meses. Tal como em *A Reconquista de Olivenza*, onde um carrinho de golfe e 8 trotinetes elétricas desfilaram em cena, também *Noite de Reis* tinha a ambição de inserir na sua cenografia elementos pouco convencionais. Acontece que, depois dos ensaios iniciais, quando parte da equipa criativa se instalou no Teatro da Trindade para iniciar as montagens, contactou-se que a infraestrutura do palco era demasiado frágil para suportar os elementos de cenografia projetados pelo encenador. Não pretendendo, claramente, correr o risco de a estrutura do palco colapsar, veículos inicialmente pensados para o espetáculo tiveram de ser substituídos por outros mais leves.

Com esta limitação em mente foi necessário a equipa de produção procurar alternativas que fossem ao encontro da visão do encenador, mas que ao mesmo tempo não comprometessem a segurança e a infraestrutura do espaço. Neste sentido, foram feitas pesquisas de contactos de empresas que pudessem oferecer alternativas viáveis para o bom funcionamento do espetáculo, através do estabelecimento de parcerias, aluguer ou compra. Ao mesmo tempo que a produção arranjava alternativas para os elementos cenográficos, a evolução da montagem exigiu grandes trabalhos de carpintaria que não faziam parte da carga de trabalhos inicialmente projetada: construção de um chão móvel, que foi pintado e colocado em cima do soalho do palco de modo a protegê-lo e que será, posteriormente, usado em digressão; colocação de barrotes de sustentação no subpalco, com o propósito de suportar o chão e as quarteladas; adaptação das quarteladas existentes para a subida e descida das arcadas e construção de quarteladas novas. Paralelamente aos trabalhos de montagem e carpintaria, a equipa de figurinos debateu-se com a complexidade dos elementos do guarda-roupa, nomeadamente com o vestido da personagem Olívia que a determinada altura, em cena, se transforma num sofá (anexo 9) e o corpo da personagem Dom Telmo, que a um dado momento na peça sofre um acidente (anexo 10). Todo este trabalho *invisível* que é desenvolvido em bastidores exige uma tremenda organização e entreaajuda por parte de todas as equipas criativas, uma vez que dependem umas das outras.

⁶ «Conjunto de músicos, cantores, etc. que se apresentam juntos em palco.» in Infopédia, Dicionários Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ensemble> (consultado a 21 de abril de 2023)

In any group the key to productivity is teamwork. This alludes to the need for an integrated co-operative and symbiotic relationship between all members. Central to this is the ability of each individual to be adaptable (PALLIN, 2000:13).

No estabelecimento desta organização e na gestão das equipas criativas destaca-se o papel do produtor cujas responsabilidades se ampliam pelas áreas financeira, artística, de gestão, planeamento, implementação e controlo, revelando-se uma das figuras fundamentais para o bom funcionamento de um projeto.

Garante a viabilização dos meios financeiros, humanos, materiais, e logísticos necessários à realização de produções teatrais (...) com vista à sua apresentação ou exibição pública de acordo com os parâmetros de qualidade técnica e artística, do orçamento e do prazo estabelecidos (LAMEIRA, 2006:158 *apud* PIRES, 2017:62).

À figura do produtor, principalmente a partir do momento em que se iniciam os ensaios no espaço de representação, acrescenta-se o importante trabalho do diretor de cena, que é definido por Antonino Solmer como:

Uma espécie de coordenador geral de todas as tarefas, assegurando-se de que cada ator, cada técnico, cumpre a sua função no momento certo. Em espetáculo, ele deverá ser mesmo o «maestro» que dá as deixas para os efeitos de luz, de som, de maquinaria de cena, de entradas de atores em cena etc. Ou seja, é responsável por assegurar todo o funcionamento técnico de um espetáculo (1999:335).

«Montar um espetáculo é um processo exigente, desafiante, excitante e compensador, no entanto, pode revelar-se, também, um processo frustrante, caótico, e por vezes desorganizado e desorientado» (SOARES, 2011:3). É neste contexto que o papel do produtor e do diretor de cena são de extrema importância para o sucesso de uma produção, uma vez que viabilizam o processo de montagens, estabelecem um elo de ligação entre as diferentes equipas criativas e asseguram a fluidez dos trabalhos criativos. Em direta comunicação com os criativos e o encenador, possibilitam que a intenção deste último seja colocada em cena, contornando os possíveis contratemplos que possam surgir

e encontrando um equilíbrio entre aquilo que é pretendido e o que é, de facto, concretizável.

3.5 *Noite de Reis*: desafios no processo de comunicação de uma estreia

Inicialmente, a produção de *Noite de Reis* estava projetada para estar em cena de 26 de janeiro a 19 de março, totalizando 45 sessões. No entanto, devido ao enorme sucesso e uma grande adesão às bilheteiras, a temporada no Teatro da Trindade INATEL prolongou-se por mais uma semana, finalizando com 50 sessões completamente esgotadas.

São vários os fatores que determinam o sucesso de um espetáculo, tendo alguns sido já supracitados nos segmentos anteriores. Foquemo-nos na peça *Noite de Reis*: a qualidade do texto e da encenação - trata-se de uma obra de William Shakespeare, o dramaturgo mais conhecido e mais adaptado na História do Teatro, e de uma encenação de Ricardo Neves-Neves, que é muito admirado pela sua habilidade em trabalhar a comédia e cruzar o passado com o presente; trata-se de uma produção multidisciplinar, que mistura o teatro e a música, com um *ensemble* composto por 13 mulheres que tocam e/ou cantam ao vivo; a complexidade dos figurinos de Rafaela Mapril e o cenário de Ana Paula Rocha transportam o público para uma atmosfera fantástica; equipas criativas qualificadas e bem organizadas entre si; e um elenco de luxo constituído por 13 atores, muitos deles com projeção nacional.

Todos estes fatores internos, próprios da produção em questão, revelaram-se aspetos determinantes para o seu sucesso. No entanto, é de extrema importância que estes estejam aliados a um plano de divulgação que capte a atenção do público e o leve a adquirir bilhetes para o espetáculo.

Segundo um inquérito sobre as práticas culturais dos portugueses⁷, realizado em 2020 pelo Instituto de Ciências Sociais com uma amostra de 2000 inquiridos, estima-se que 90% dos portugueses veem televisão diariamente. O mesmo estudo estima ainda que as telenovelas constituem 40% do tipo de programação consumida pelos portugueses. Ora, tratando-se *Noite de Reis* de uma estreia com um elenco de luxo, com rostos de atores que nos são familiares e que aparecem frequentemente na televisão, nomeadamente nas

⁷ Informações disponibilizadas em: <https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/> (consultado a 21 de abril de 2023)

telenovelas de horário nobre, o fator *novidade* inerente a uma estreia é aliado ao *mediatismo* intrínseco de atores com grande projeção e reconhecimento nacional.

Novidade e mediatismo constituem a receita perfeita para captar a atenção da comunicação social e conseguir que a imprensa, escrita e audiovisual, produza material noticioso sobre o espetáculo.

Quem apresentar o produto mais chamativo, poderá ter a sorte de o jornalista reparar nele. Para ganhar essa atenção é preciso ter recursos. Artistas menos conhecidos e que não tenham uma boa assessoria a trabalhar com eles, por vezes não o conseguem. (...) Isso também influencia a quantidade de artigos sobre o mesmo artista/criador que constantemente saem na imprensa. Muitas vezes, o acontecimento até pode nem ser notícia, mas tendo em conta o protagonista, é-lhe dedicado um espaço (...) (BARRADAS, 2010:16).

Analisando o *clipping* de *Noite de Reis* (anexo 11) é notório o interesse da comunicação social em produzir matérias sobre o espetáculo: 52 artigos, podendo dar destaque às matérias mais extensas desenvolvidas pelo *Público*, *Jornal de Letras*, *Observador*, *Time Out*, *Diário de Notícias*, *Sábado*, *Agenda Cultural Lisboa* e *A Magazine*, 10 peças televisivas e 4 entrevistas radiofónicas. Na mesma ótica, sendo alguns dos atores do elenco agenciados, nota-se um entusiasmo por parte das respetivas agências em fazer divulgação ao espetáculo, como é o caso da *Glam* e da *Karakter Agency* que agenciam os atores Manuel Marques e José Leite respetivamente.

Para além da divulgação através dos média, também os materiais de divulgação mais tradicionais, cuja eficiência ainda perdura com o passar dos anos, como marcadores de livros, lonas e *mupis*, fizeram parte do plano de comunicação:

Sabemos que as lonas e os cartazes que temos lá fora funcionam. Quando tem a cara de alguém que as pessoas conhecem, elas vêm ver a peça, às vezes nem sabem do que é que fala. Acharmos que a cara e o nome dos atores funciona, o nome do autor do texto ou encenador funciona (AMARAL *apud* BARRADAS, 2010:49).

No entanto, se por um lado a relevância que envolve o elenco é benéfica para captar a atenção da comunicação social, por outro também acarreta alguns desafios.

Estando vários dos atores em gravações de telenovelas e/ou envolvidos em outros projetos, e sendo ainda um elenco numeroso, gerir as agendas de todos de modo a cumprir prazos e horários foi desafiante. A carga de trabalhos da comunicação e assessoria de imprensa passou pela gravação de dois vídeos promocionais, várias sessões fotográficas, diversas entrevistas, muitas delas com a necessidade de deslocação até ao respetivo estúdio e ensaio de imprensa. É preciso um grande exercício de flexibilidade horária e organização por parte das diferentes equipas criativas, do elenco, da assessoria e da imprensa para que as matérias possam ser produzidas. O papel do assessor de imprensa é fundamental na existência desta organização, uma vez que é ele que entende como a comunicação social funciona, quais são as agendas dos diferentes atores do elenco e de que forma tudo pode ser conciliável.

Considerações Finais

A experiência multidisciplinar que o Teatro do Eléctrico me proporcionou, permitindo-me envolver em várias áreas do saber e explorar os bastidores e a criação artística de diferentes ângulos, consciencializou-me para a importância de três figuras centrais: a assessora de imprensa e de comunicação, a produtora e a diretora de cena.

Uma das primeiras conclusões que posso evidenciar após a minha reflexão prende-se com uma inquietação já constatada há uns anos atrás por Vânia Rodrigues na sua obra *As Produtoras* (2020): «Um bom produtor é um produtor invisível» (p.31), «que não aparece, mas que não pode desaparecer» (ROCHA *apud ibidem*). Paralelamente, em 2011, Pedro António Soares destaca também a direção de cena como «um cargo de subtilidade artística». Ainda na mesma linha de pensamento, Samuel Mateus, na sua obra *Manual Prático de Assessoria de Imprensa* diz-nos que o assessor «é uma figura de retaguarda que raramente aparece à imprensa. O seu trabalho é quase invisível, embora fundamental para a credibilização do seu assessorado» (2022:228). Estas três profissões são assim evidenciadas como *low profile*, reservadas e longe dos holofotes, no entanto, agora parafraseando Maria João Brilhante, enquanto os seus trabalhos permanecem invisíveis, os seus papéis nas estruturas dos teatros revelam-se cada vez maiores e imprescindíveis (*apud RODRIGUES*, 2020:31). Trata-se de profissões que, apesar de subtis, constituem uma ponte de ligação importantíssima entre as equipas criativas, o objeto artístico, a comunicação social e o público. Não descredibilizando ou desvalorizando o importantíssimo trabalho de todos os criativos, que de igual modo determinam o sucesso ou fracasso de uma produção, trabalhando lado a lado, ao longo de cinco meses, com estas três importantes figuras não posso deixar de evidenciar a ingratidão e pouco reconhecimento a que, grande parte das vezes, são sujeitas.

A segunda conclusão que obtive foi que, apesar de serem tipologias diferentes, tanto uma reposição como uma estreia passam pelo processo de pré-produção, produção e pós-produção, estando sujeitas, imprevisivelmente, a contratempos que podem surgir e que não estavam previstos da carga de trabalhos. No entanto, sublinho novamente, a importância da sintonia, e de um relacionamento cordial e comunicativo entre todas as equipas criativas, para que o tempo seja otimizado e os objetivos do coletivo estejam alinhados.

Todo o trabalho no teatro tem como objetivo final comunicar, confrontando a sua criação – o espetáculo – com o público. Mas há dois fatores a ter em conta: primeiro, ninguém pode fiar-se apenas na sua capacidade inventiva e criativa para resolver problemas à última hora, e, segundo, o tempo, que é o mais valioso recurso do espetáculo e da sua realização. Assim desde o conceito ou ideia que promove a criação e o espetáculo, toda a agenda criativa aponta para do dia de estreia, sendo este o mais importante prazo que remarca todos os outros prazos menores e consequentes (SOARES, 2011:2).

No que diz respeito à assessoria de imprensa, reconheço a tremenda dificuldade em captar a atenção de um agente tão competitivo e progressivamente seletivo como a comunicação social, especialmente em casos como o das reposições, em que a ausência de novidade torna a negociação desequilibrada e facciosa. No entanto, defendo que uma das soluções possíveis para contornar esta problemática, devido à massificação da utilização da internet, passa pelo Teatro do Elétrico apostar numa abordagem inovadora das suas plataformas *online*. Através da promoção e partilha de conteúdo mais ousado e arrojado, como por exemplo conteúdo de *backstage* e registos da evolução do processo criativo, a ligação afetiva entre a estrutura e o seu público é estimulada, e este vai ganhando consciência da dimensão e da carga de trabalho invisível que está por detrás de um objeto artístico. Por outro lado, revela-se igualmente importante dar a oportunidade a projetos mais pequenos como os jornais académicos e pequenos *blogs* de terem uma presença ativa nos ensaios de imprensa, primeiro porque nunca se sabe a dimensão que um pequeno projeto pode tomar e é importante fomentar boas relações desde cedo, segundo porque são, na maior parte das vezes, voluntários que desenvolvem matérias pela simples razão de gostarem do que fazem e que colocam o valor artístico acima do valor comercial.

Não posso deixar de destacar a importância que esta experiência de estágio desempenhou na minha formação enquanto profissional: ao mesmo tempo que me muniu de competências práticas, que tive a oportunidade de desenvolver ao longo de cinco meses, fomentou em mim a capacidade de um olhar crítico e analítico não só relativamente à criação artística, mas principalmente sobre tudo aquilo que me rodeia. Algo que me sensibilizou, e que senti por parte de toda a equipa, mas sobretudo por parte da minha coordenadora de estágio, Mafalda Simões, foi a importância com que as minhas opiniões foram tidas em conta, independentemente da minha juventude e/ou da minha

falta de experiência profissional na área. A sensação de não sermos levados a sério é um sentimento muito constante entre os jovens nos dias de hoje e pode ser muito castrador na manifestação das nossas opiniões. Se há algo que aprendi enquanto estagiária do Teatro do Elétrico foi a manifestar a minha opinião, porque esta interessa e porque pode, sim, fazer a diferença. Do mesmo modo, as tarefas que desempenhei enquanto estagiária promoveram o melhoria de diversos *soft skills* como a organização, responsabilidade, otimização de tempo, gestão das minhas emoções sob momentos de *stress* e a capacidade de lidar com contratempos, que certamente farão de mim uma melhor profissional.

De modo a concluir esta reflexão, evidencio o balanço positivo da minha experiência enquanto estagiária na Companhia do Teatro do Elétrico, superando todas as minhas expectativas. A minha integração na estrutura da Companhia foi um processo extremamente fácil, possibilitado pelos incríveis profissionais que me receberam de braços abertos e sorriso no rosto, e com quem tive o enorme privilégio de aprender e crescer enquanto pessoa e profissional. Termina esta reflexão com a confiança de que correspondi às expectativas que me foram depositadas e que, de alguma forma, o estímulo e a aprendizagem foram mútuos e benéficos para ambas as partes. Seguirei colocando em prática todas os saberes colecionados ao longo de um extenso percurso enquanto estudante, e quando as dúvidas se abaterem sobre mim e não souber por onde começar perguntar-me-ei: “O que me faz parar?”

Bibliografia

- BARRADAS, M. C. V. C (2010). *O Teatro na Comunicação Social Portuguesa: O Caso do Jornal Público*. Tese de Mestrado em Jornalismo. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.
- CASADESÚS, F., & Pasamón, P. (2003). *La Producción de Espectáculos. Especialidades: Producción Artística* (p. Tema 4). Barcelona: Universitat de Barcelona Virtual.
- ELÉCTRICO, T. d. (s.d.). SOBRE - COMPANHIA. Disponível em: <https://teatrodoelectrico.com/companhia-teatro-do-electrico/> (consultado a 10 de janeiro de 2023)
- ELÉCTRICO, T. d. (s.d.). SOBRE – IMPRENSA. Disponível em: <https://teatrodoelectrico.com/imprensa/> (consultado a 20 de fevereiro de 2023)
- FROTA, G. (2020). “Ricardo Neves-Neves baralha a História e dá-nos ficção” in *Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/02/07/culturaipsilon/noticia/ricardo-nevesneves-baralha-historia-danos-ficcao-1902819> (consultado a 10 de janeiro de 2023)
- GEADA, H. (2020). “A caderneta de cromos que reconquistou Olivença” in *Jornal I*. Disponível em: https://ionline.sapo.pt/artigo/685436/a-caderneta-de-cromos-que-reconquistou-olivenca-?seccao=Mais_i (consultado a 10 de janeiro de 2023)
- GUIMARÃES, L. (2013). *Comunicação Digital nas Companhias de Teatro da Região de Lisboa e Vale do Tejo: a Era dos Social Media*. Dissertação de Mestrado em Gestão Estratégica das Relações-Públicas. Escola Superior de Comunicação Social.
- GUIMARÃES, L. (n.d.). “William Shakespeare” in *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/william-shakespeare.htm> (consultado a 21 de abril de 2023).
- JACOBETTY, S. (2023). “Noite de Reis” in *A Magazine*. Disponível em: <https://amagazinept.org/2023/04/03/noite-de-reis/> (consultado a 21 de abril de 2023)
- MATEUS, S. (2022). *Manual Prático de Assessoria de Imprensa*. Covilhã: LabCom.

- MOREIRA, J. (2023). “Ricardo Neves-Neves: “É possível que nos cancelem por termos um elenco só de homens” in *Time Out*. Disponível em: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/ricardo-neves-neves-e-possivel-que-nos-cancelem-por-termos-um-elenco-so-de-homens-012623> (consultado a 10 de janeiro de 2023)
- NUNES, M. L. (2020). “Ricardo Neves-Neves, *A Reconquista de Olivenza*: A viagem do Teatro do Elétrico” in *Jornal de Letras, Artes e Ideias*. (consultado a 10 de janeiro de 2023)
- PAIS, J. M., Antunes, M. L., Magalhães, P. (2020). “Inquerito às práticas culturais dos portugueses 2020” in *Estudos Gulbenkian*. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/> (consultado a 21 de abril de 2023)
- PALLIN, G. (2000). *Stage Management: The Essential Handbook*. Berkshire: Queensgate Publications.
- PAULA, R. (2017). *Teatro e Público: A Comunicação como Aliada do Consumo de Cultura*. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda. Departamento de Comunicação Social, do Setor de Artes, Comunicação e Design – Universidade Federal do Paraná.
- PIRES, P. C. (2017). *Manual de Produção das Artes do Espetáculo*. Lisboa: Chiado.
- RODRIGUES, V. (2020). *As Produtoras. Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019)*. Lisboa: Caleidoscópio.
- SOARES, P. A. (2011). “A Direção de Cena, um Cargo de Subtileza Artística” in *European Review of Artistic Studies*, vol.2, n.3, pp.15-24.
- SOLMER, Antonino (1999) *Manual do Teatro: Cadernos Contracena*. Lisboa: Edições Afrontamento.

Apêndices

Apêndice 1 – Inventário de figurinos de *A Reconquista de Olivença* (2022). Ilustrações de Rafaela Mapril.

ANA VALENTIM^{1/2}

	Abertura Bikini (cuecas e soutien) de bolhas de espuma – CARACTERIZAÇÃO Vestido branco com laço rosa Sabrinhas pretas *Não usa meias
	Marxista Fato de macaco Cravo vermelho Peúgas pretas Botins pretos de elástico *manga e calças são dobradas
	Mulher do Califa Véu branco transparente com renda preta para tapar a cara Camisola interior branca Casaco/kimono vermelho às riscas com forro preto Calças em seda selvagem lilás Faixa dourada para cintura *Não usa meias
	Espanhol Capacete dourado Gola “à Camões” branca Camisola de gola alta preta Calças em minimate preto Botins de elástico castanho mel Colete Dourado
	Ceuta Turbante preto e dourado Camisola de gola alta preta (a mesma do espanhol) Colete dourado (o mesmo do espanhol) Calças em minimate preto (a mesma do espanhol) Botins de elástico castanho mel (a mesma do espanhol)
	Palestina Lenço palestino vermelho e branco Túnica branca até aos pés Casaco/Kimono vermelho às riscas (o mesmo do Mulher do Califa, mas do avesso) Botins pretos de elástico (os mesmos da Marxista)

ANA VALENTIM 2/2

BRUNO HUCA



Conselheiro

T-shirt branca com “gravata” – 2X?

Collants opacos pretos – quantos?

Calções acetinados pretos

Colete adamascado

Casaca azul adamascada

Sapatos pretos de atacador

***Não usa a pregadeira com laço verde e vermelho**

DAVID MESQUITA



Conselheiro

T-shirt branca com “gravata” – 2X?

Collants opacos pretos – quantos?

Calções acetinados pretos

Colete adamascado

Casaca azul adamascada

Sapatos pretos de atacador

***Não usa a pregadeira com laço verde e vermelho**

JOÃO TEMPERA



Califa

Turbante/cérebro gigante – CARACTERIZAÇÃO

Anéis – quantos?

T-Shirt preta

Calças vermelho escuro

Kimono verde

Faixa para cintura em lycra lilás

Peúgas pretas

Sapatos prateados

Casaco riscas



Espanhol

Capacete dourado

Gola “à Camões” branca

Camisola de gola alta preta

Calças em minimate preto

Botins de elástico castanho-escuro

Colete dourado

DIANA VAZ



Criada

Brincos – Arrecadas douradas
 Lenço, para cabeça, branco às flores e com franjas
 Blusa de manga curta branco cru
 Colete “de Lavradeira” preto e vermelho
 Tutu preto
 Avental bordado vermelho
 Collants brancos opacos
 Sabrinas pretas com atilhos
 *Não usa calções por baixo do tutu

JOANA CAMPELO



Infanta Dona Beatriz

Brincos de pérolas brancas
 Vestido branco
 Faixa verde e vermelha com fivela de strasse
 Calças brancas com faixa lateral azul
 Collants brancos opacos
 Sabrinas pretas com atilhos
 Capacete “Steam Punk” – ADEREÇOS

MÁRCIA CARDOSO



Bubu

Capacete rosa – CARACTERIZAÇÃO
 Body em lycra rosa
 Collants opacos pretos
 Calções brancos com alças pretas e cinto com fivela dourada
 Pregadeiras com medalhas
 Capa azul clara
 Luvas amarelas – 2X
 Botins pretos com padrão prata - PESSOAIS



Espanhol

Capacete dourado
 Gola “à Camões” branca
 Camisola de gola alta preta
 Calças em minimate preto
 Botins de elástico castanho mel
 Colete dourado

JOSÉ LEITE



Conselheiro

T-shirt branca com “gravata” – 2X?

Collants opacos pretos – quantos?

Calções acetinados pretos

Colete adamascado

Casaca azul adamascada

Sapatos pretos de atacador

**Não usa a pregadeira com laço verde e vermelho*

RITA CRUZ



Abertura

Vestido amarelo

Saiote

Sabrinhas pretas

+ Leque branco – ADEREÇOS



Chun Li

Vestido/Kimono azul e dourado com faixa branca na cintura

Faixa branca para cintura

Collants opacos pretos

Pulseiras/punhos pretos – 2X

Ténis “All Star” dourados

RAFAEL GOMES



Infante Dom Sebastião

Camisa branca – 2X

Casaco branco adamascado com botões dourados

Faixa verde e vermelha com fivela de strasse

Calças brancas com faixas azuis laterais

Meias até ao joelho pretas

Sapatos de atacador pretos

Capacete “Steam Punk” – ADEREÇOS?

RUBEN MADUREIRA



Infante Espanhol

- T-Shirt preta sem mangas
- Casaco adamascado preto e dourado com gola branca “à Camões”
- Faixa Amarela e vermelha com fivela dourada
- Calças em veludo preto com faixas laterais em adamascado preto e dourado
- Meias até ao joelho pretas
- Botins pretos de atacador
- Capa de invisibilidade – ADEREÇO
- Capacete “Steam Punk” – ADEREÇO

SANDRA FALEIRO_{1/2}



Abertura

- Vestido rosa claro
- Sabrinhas pretas



Marxista

- Fato de macaco
- Cravo vermelho
- Peúgas pretas
- Botins pretos de elástico

*manga e calças são dobradas



Árabe

- Túnica double face minimate/tafetá preto
- Lenço de malha preto
- Botins pretos de elástico (os mesmos da marxista)



Nossa Senhora de Fátima

- Coroa + manto double face branco/azul em tafetá
- Túnica/kimono double face branco/rosa
- Macacão (calça branca, blusa branco/dourado)
- Sandálias douradas
- Terço grande
- Mala “Birkin” amarela

SANDRA FALEIRO _{2/2}

KATRIN KAASA 1/2

	Abertura Vestido verde Saiote Sabrinas pretas
	Marxista Fato de macaco Cravo vermelho Peúgas pretas Botins pretos de elástico (36 ou 37 com palmilha) <i>*manga e calças são dobradas</i>
	Árabe Turbante azul Túnica branca até aos pés Casaco double face riscas rosa/tafetá preto Botins pretos de elástico (os mesmos da marxista)
	Espanhol Capacete dourado Gola “à Camões” branca Camisola de gola alta preta Calças em minimate preto Botins de elástico castanho mel Colete dourado
	Mary Poppins Chapéu preto – CARACTERIZAÇÃO Camisa branca Papillon vermelho Saia azul Collants pretos opacos Sapatos de atacador pretos com salto (pessoais) Sobretudo azul escuro – ENCOLHE MUITO COM O CALOR!!! Luvas brancas Guarda chuva preto com cabeça de pássaro – ADEREÇOS

KATRIN KAASA 2/2

SILVIA FILIPE

	Rainha Brincos compridos de strasse Vestido branco adamascado Cinto azul com fivela de strasse Faixa verde e vermelha com fivela de strasse Calças cinza com faixa azul nas laterais Collants brancos opacos Sabrinas pretas com atilhos
--	--

SISSI MARTINS



Infanta Espanhola

Camisola interior preta? – PESSOAL?

Casaco adamascado preto e dourado com gola branca “à Camões”

Faixa Amarela e vermelha com fivela dourada

Calças em veludo preto com faixas laterais em adamascado preto e dourado

Meias até ao joelho pretas

Botins pretos de atacador

Capa de invisibilidade – ADEREÇO

Capacete “Steam Punk” – ADEREÇO

RITA CAROLINA 1/2



Abertura

Vestido rosa claro

Sabrinhas pretas

*calça o (38)



Marxista

Fato de macaco

Cravo vermelho

Peúgas pretas

Botins pretos de elástico (39)

*manga e calças são dobradas



Árabe

Turbante azul

Túnica branca até aos pés

Casaco double face riscas lilás roxo/tafetá preto

Botins pretos de elástico (39) (os mesmos da marxista)



Espanhol

Capacete dourado

Gola “à Camões” branca

Camisola de gola alta preta

Calças em minimate preto

Botins de elástico castanho mel

Colete dourado



Ceuta

Turbante preto e dourado

Botins de elástico castanho mel (38) (os mesmos do espanhol)

Calças em minimate preto (as mesmas do espanhol)

Colete dourado (o mesmo do espanhol)

Camisola de gola alta preta (a mesma do Espanhol)



Palestina

Lenço palestiniano vermelho e branco

Túnica branca até aos pés (a mesma do Árabe)

Botins pretos de elástico (39) (os mesmos da marxista)

Casaco double face riscas laranja/tafetá preto (o mesmo do Árabe, mas do avesso)

RITA CAROLINA 2/2

	Abertura/Criado - Camisa branca - Collants opacos brancos - Laço azul - Colete preto com botões dourados - Calções branco e cinza adamacado - Capa de veludo vermelha - Botins pretos de elástico
	Marxista - Fato de macaco - Cravo vermelho - Peúgas pretas - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura) *manga e calças são dobradas
	Árabe - Turbante amarelado - Túnica branca até aos pés - Casaco double face riscas laranja/tafetá preto - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura)
	Espanhol - Capacete dourado - Gola "à Camões" branca - Camisola de gola alta preta - Calças em minimate preto - Botins de elástico castanho mel - Colete dourado
	Ceuta - Turbante preto e dourado - Botins de elástico castanho mel (os mesmos do espanhol) - Camisola de gola alta preta (a mesma do espanhol) - Calças em minimate preto (os mesmo do espanhol) - Colete dourado (o mesmo do espanhol)
	Palestina - Lenço palestiniano vermelho e branco - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura) - Casaco double face riscas laranja/tafetá preto (o mesmo do Árabe, mas do avesso) - Túnica branca até aos pés (a mesma do Árabe)

* Calça o 41

ANTÓNIO IGNÊS 2/2

TANIA ALVES^{1/2}

	Abertura Vestido rosa escuro Saiote Sabrinas pretas + leque – ADEREÇO
	Marxista Fato de macaco Cravo vermelho Peúgas pretas Botins pretos de elástico <i>*manga e calças são dobradas</i>
	Árabe Turbante vermelho Túnica branca até aos pés Casaco double face riscas rosa amarelo verde/tafetá preto Botins pretos de elástico (os mesmos da marxista)
	Nossa Senhora de Guadalupe Coroa + manto curto double face adamascado azul e branco com forro branco Capa Macacão Bebé Sapatos de atacador dourados Terço pequeno Mala "Birkin" amarela

JULIANA CAMPOS^{1/2}

	Espanhol Capacete dourado Gola "à Camões" branca Camisola de gola alta preta Calças em minimate preto Botins de elástico castanho Colete dourado
	Ceuta Turbante preto e dourado Botins de elástico castanho mel (os mesmos do espanhol) Camisola de gola alta preta (a mesma do espanhol) Calças em minimate preto (os mesmo do espanhol) Colete dourado (o mesmo do espanhol)
	Palestina Lenço palestino vermelho e branco Botins pretos de elástico Casaco double face riscas laranja/tafetá preto (o mesmo do Árabe, mas do avesso) Túnica branca até aos pés (a mesma do Árabe)



Árabe

Turbante

Túnica branca até aos pés

Casaco double face riscas rosa amarelo verde/tafetá preto

Botins pretos de elástico (os mesmos da Palestina)

JULIANA CAMPOS 2/2

MARIA LEITE^{1/2}



Abertura

Bikini (cuecas e soutien) de bolhas de espuma – CARACTERIZAÇÃO

Vestido branco com laço rosa

Sabrinhas



Marxista

Fato de macaco

Cravo vermelho

Peúgas pretas

Botins pretos de elástico

**manga e calças são dobradas*



Árabe

Turbante castanho

Túnica branca até aos pés

Casaco double face riscas azul roxo/tafetá preto

Botins pretos de elástico (os mesmos da marxista)



Nossa Senhora de Lourdes

Coroa + manto branco em musseline

Macacão com faixa azul na cintura

Sandálias douradas

Terço médio

Mala “Birkin” amarela

MARIA LEITE 2/2

TERESA FARIA



Rainha Mãe

Vestido branco adamascado com gola branca e laço azul

Colar de pérolas

Anel

Pregadeira com fivela de strasse e fitas verdes e vermelhas

Collants cor de pele

Mala preta com alça – PESSOAL – para pôr a tira colo

Sapatos pretos de atacador com salto

	Abertura/Criado - Camisa branca - Collants opacos brancos - Laço azul - Colete preto com botões dourados - Calções branco e cinza adamascado - Capa de veludo vermelha - Botins pretos de elástico
	Marxista - Fato de macaco - Cravo vermelho - Peúgas pretas - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura) *mangas e calças são dobradas
	Árabe - Turbante lilás - Túnica branca até aos pés - Casaco double face riscas azul/tafetá preto - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura)
	Espanhol - Capacete dourado - Gola "à Camões" branca - Camisola de gola alta preta - Calças em minimate preto - Botins de elástico castanho escuro - Colete dourado
	Ceuta - Turbante preto e dourado - Botins de elástico castanho escuro (os mesmos do espanhol) - Camisola de gola alta preta (a mesma do espanhol) - Calças em minimate preto (os mesmo do espanhol) - Colete dourado (o mesmo do espanhol)
	Palestina - Lenço palestiniiano vermelho e branco - Casaco double face riscas laranja/tafetá preto (o mesmo do Árabe, mas do avesso) - Túnica branca até aos pés (a mesma do Árabe) - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura)

TIAGO DA CRUZ^{1/2}

	Abertura/Criado - Camisa branca - Collants opacos brancos - Laço azul - Colete preto com botões dourados - Calções branco e cinza adamascado - Capa de veludo vermelha - Botins pretos de elástico
	Marxista - Fato de macaco - Cravo vermelho - Peúgas pretas - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura) *mangas e calças dobradas
	Árabe - Turbante lilás - Túnica branca até aos pés - Casaco double face riscas/tafetá preto - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura)
	Espanhol - Capacete dourado - Gola “à Camões” branca - Camisola de gola alta preta - Calças em minimate preto - Botins de elástico castanho escuro - Colete dourado
	Ceuta - Turbante preto e dourado - Botins de elástico castanho escuro (os mesmos do espanhol) - Camisola preta de gola alta (a mesma do espanhol) - Calças em minimate preto (os mesmos do espanhol) - Colete dourado (o mesmo do espanhol)
	Palestina - Lenço palestino vermelho e branco - Casaco double face riscas laranja/tafetá preto (o mesmo do Árabe, mas do avesso) - Túnica branca até aos pés (a mesma do Árabe) - Botins pretos de elástico (os mesmos da abertura)

TIAGO DA CRUZ 2/2

Apêndice 2 – Guião técnico de bastidores de *A Reconquista de Olivenza* (2022)

A Reconquista de Olivenza

Guião – Assistência de Cena

Antes do espetáculo:

- Arrumar nos lugares certos:
 - coisas do minarete (árvores, pipa, mesa, copos, raquetes, grelhador, tenda, almofadas)
 - estrada azul
 - samovar
 - mesas e cadeiras santas
 - carro e 9 trotinetes do lado direito
 - objetos dourados
 - alguidares, toalhas, esponjas
 - bolo, isqueiro, velas
 - alavanca
 - saco azul com chave e colher
 - quadro rei de Espanha
 - 4 árvores + tapete bege
 - tapete vermelho
 - bancos, mesa, copos de vidro
 - telemóveis (atores devem ficar responsáveis por eles)
 - carrinho com 6 bolas de cristal
 - cofre com 1 bola de cristal
- lavar os copos de vidro e colocar pleno vermelho
- preparar o sangue + discos com tónico
- preparar o champanhe
- preparar Bolas de Berlim
- saquetas de açúcar

Cena 0 – Canção

Cena 1 – Conselheiros

Lado Esquerdo (Sílvia Filipe): preparar bolo, isqueiro e velas

Cena 2 – Soprar o Bolo

Lado Direito (Ana e Eliana): organizar entrada em cena de 6 trotinetes (pág. 5).

“Partida!” – entram 6 trotinetes.

“Marcha atrás!” – estacionam 6 trotinetes.

Cena 3 – Marxistas

Lado Esquerdo (André): samovar

Lado Direito (Ana e Eliana): organizar entrada em cena de 6 de trotinetes (pág. 8).

“Até Breve, camaradas!” – entram 6 trotinetes.

“Marcha atrás!” – estacionam 6.

Retirar trotinete da Mité e adicionar 2 (Total 7 trotinetes).

Cena 4 – Califado

Lado Esquerdo – Juliana entra com Bolas de Berlim, na bandeja dourada

Lado Direito (Ana e Eliana) – Organizar entrada em cena de 7 trotinetes (Pág. 11).

“Partida!” – Entram 7 trotinetes.

“Marcha atrás!” (Pág. 12) – Estacionam 7 trotinetes do **LADO ESQUERDO** (5 na esquerda média e 2 na esquerda baixa).

Cena 5 – Minarete

Lado Esquerdo – receber tapete e árvores

Lado Esquerdo - organizar objetos do minarete nos bastidores antes de começar a cena:

- árvores, tapete (António)
- tenda (Sissi + Rita Cruz)
- pipa (Ruben)
- almofadas (André)
- grelhador + copos + raquetes (Tiago)
- mesa do minarete (Ana Valentim)
- bandeja com 3 panelas no sítio certo para Diana pegar (António)

Lado Direito - Durante o minarete (Pág. 15) – Diana é atropelada. Quando ela sai, ajudar com o sangue (Ana e Eliana).

Quando Diana sai novamente, ajudar a retirar o sangue (Ana e Eliana).

Lado Esquerdo – Durante Luta dos Infantes, quando a tela preta desce

- retira-se pipa (Zé)
- retira-se almofadas para a tenda (Huca)
- tiram-se algumas canecas (David)

2 mantos de invisibilidade (Sissi **Lado Esquerdo** e Ruben **Lado Direito**)

Cena 6 – Chamada Web para Imperador da China

(Pág. 21)

Retirar de cena objetos do minarete:

- Arrumar mesa para o **Lado Esquerdo** levada pelo Rafael e João (Juliana e António)
- Arrumar tenda no **Lado Direito** levada por Diana e Sílvia
- Arrumar grelhador que é levado por Joana para o **Lado Esquerdo** (Ana)
- Arrumar 3 cadeiras que são levadas por Márcia para o **Lado Direito** (Elia)

Cena 8

Lado Esquerdo: entram em cena 7 trotinetes.

Lado Direito (Ana e Elia): estacionam 7 trotinetes.

Cena 9 – aeroporto + santas

Logo no início da cena (Pág. 24)

Lado Direito: mesa (Ana dá a Diana)

Lado Esquerdo: bancos e bandeja das santas + copos com bebida (Tiago dá a Diana)

Lado Direito: “Le vamos a leer sus memorias” – Preparar champanhe + isqueiro (Elia entrega a Diana)

Lado Direito: preparar mopa (Pág. 29) – Ana entrega a Diana

Lado Direito: Preparar 8 trotinetes (TER ATENÇÃO À CADEIRA DE RODAS)

“Partida!” – entram em cena as 8 trotinetes

“Marcha atrás!” – estacionam as 8 trotinetes – ARRUMAR (já não são mais utilizadas)

Lado Direito: preparar objetos de ouro

Cenas 10/11/12 (Barco)

Lado Esquerdo – Entrada do barco (André, Ana Valentim, Sissi, Ruben); entrada das 3 ondas que são puxadas pelos 3 conselheiros.

Lado Esquerdo – Elia recebe Ananás

Lado Direito – “Saudinha pá e muita força!” – receber objetos de ouro

Lado Esquerdo – Chegada a Badajoz – Retirar barco (Elia, Ana e Ruben) e ondas (Tiago, Maria e Tânia)

Lado Esquerdo – Elia e Ana entregam quadro do Rei de Espanha a António e André

Cena 14

Ana vai para o subpalco ajudar com o alçapão.

Cena 15 (Pág. 43)

Lado Direito - Ana Valentim entrega cofre com bola de cristal a Joana.

Infantes Espanhóis

Lado Direito – António e Juliana dão capacetes a Sissi e Ruben

Lado Esquerdo – Tiago dá alavanca a Diana

Lado Direito – Eliana dá saco azul (com colher e chave) a Sissi e Ruben

Cena 18 – Cena Final Bolas de Cristal/Súplica final

Lado Direito - “Ah, os Jerónimos!” – Quando Joana e Rafael saem de cena, colocar mesa das bolas de cristal (c/pegas atrás, na diagonal, Direita Média) – Ana e Eliana.

Lado Direito – Durante a música da Súplica Final, receber a caixa com a bola de cristal do José Leite (Ana/Eliana).



ANA CAETANO

PLANO DE COMUNICAÇÃO

Noite de Reis em Coimbra



tvAAC



"A tvAAC é uma secção com atividade desde 2003, com um variado leque de programas e produções. É uma televisão criada e gerida exclusivamente por estudantes tendo como principal objetivo o carácter formativo dos jovens. Desenvolvem programas com várias temáticas como a informação, desporto, cultura, comédia e jogos sendo um principal meio de divulgação das atividades e eventos de importância que ocorrem na academia, nomeadamente com a transmissão online das Assembleias Magnas e com a execução de diversos programas nas festas académicas."

Conversas de Café é um projeto desenvolvido pela tvAAC que consiste numa entrevista casual, geralmente gravada num café, em formato vídeo para o seu canal do Youtube. Até à data já foram entrevistados nomes como **João Baião, Nilton, Fábio Porchat, Toy, Salvador Martinha, António Raminhos e Ruy de Carvalho.**

Entrei em contacto com eles e **estão disponíveis para gravar um episódio com o TdE em Abril**, de modo a **publicitar a digressão de Noite de Reis** que passará por **Coimbra.**

Vantagens:

- A tvAAC tem bastante visibilidade nas redes, sobretudo por parte dos estudantes de Coimbra;
- + de 4200 seguidores no Instagram, + de 10.5 mil seguidores no Youtube, + de 22 mil seguidores no Facebook;
- Publicidade de baixo custo.

Email: geral@tvaac.net

Instagram: [@tv_aac](https://www.instagram.com/tv_aac)

acabra

JORNAL UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA

aCabra

Jornal Universitário de Coimbra

"O Jornal Universitário de Coimbra – A Cabra é gerado em Janeiro de 1991 no seio da SJ/AAC e comemora 30 anos de existência no início de 2021. Este conta já com 298 números publicados e com uma periodicidade mensal (com as devidas pausas lectivas). A Cabra é um órgão de imprensa regional e gratuito, constituído na sua totalidade por voluntários, e na sua maioria alunos do Ensino Superior. Todavia, quaisquer outros elementos da sociedade civil que demonstrem interesse pela atividade por ele desenvolvida, cumpram os critérios definidos pelo Regulamento Interno da SJ/AAC e preencham os critérios do estatuto editorial do Jornal A Cabra, podem colaborar."

O Jornal A Cabra tem uma secção cultural onde são publicados artigos atualizados sobre o panorama cultural da cidade de Coimbra. Entrando em contacto com o jornal, poderá ser viável eles publicitarem a digressão de Noite de Reis que passará por Coimbra, através de uma peça jornalística.

Vantagens:

- Site online de grande visibilidade entre os estudantes;
- + de 2900 seguidores no Instagram, + de 16 mil seguidores no Facebook;
- Publicidade de baixo custo.

Email: acabra@gmail.com

Instagram: [@a_cabra](https://www.instagram.com/a_cabra)



RUC

Rádio Universidade de Coimbra

"A RUC afirma-se como a única rádio-escola de Portugal a formar dezenas de radialistas através da organização de cursos periódicos de formação para locutores, redatores e técnicos. Através da divulgação do dia-a-dia da Universidade de Coimbra, da cidade de Coimbra e da Região Centro de Portugal, a RUC é também um espaço privilegiado para o debate de questões académicas, do associativismo e da educação em geral. Com uma programação musical de qualidade inegável, nas suas várias tipologias, **a RUC divulga ainda as mais diversas actividades culturais a acontecer em Coimbra** e no país. Desde a sua origem até ao presente, a RUC é uma rádio livre!"

Entrando em contacto com a rádio, **poderá ser viável eles publicitarem a digressão de Noite de Reis que passará por Coimbra**, através de um **spot de rádio e/ou uma conversa com o elenco que poderá integrar a CULTURAMA - Magazine Cultural da RUC**.

Vantagens:

- Site online de grande visibilidade entre os estudantes e a população de Coimbra;
- + de 5300 seguidores no Instagram, + de 35 mil seguidores no Facebook;
- Publicidade de baixo custo.

Email: admin@ruc.pt

Instagram: [@ruc107.9](https://www.instagram.com/ruc107.9)

GiveAway

Uma ação de publicidade que pode ser interessante, uma vez que toda a gente gosta de ganhar algo gratuitamente, seria um **give away**. Poderíamos falar com um dos meios de comunicação anteriormente mencionados (provavelmente aquele que tenha mais exposição nas redes) e promover um give away - um bilhete duplo para a peça Noite de Reis em Coimbra dia 14 de abril. Duas das condições para participar no Give Away seriam: Seguir o instagram do Teatro do Elétrico e partilhar nos Stories a publicação do Give Away.



RESULTADO:

- **Mais seguidores** no Instagram do TdE, ou seja, **mais pessoas conheceriam a Companhia;**
- Ao partilharem o post do give away nos seus stories o **"passa a palavra"** entraria em ação e **mais pessoas teriam conhecimento do evento dia 14 de abril**

Apêndice 4 – Plano de Conteúdos para o *Whatsapp Business*

2023		FEVEREIRO		SEGUNDA-FEIRA		
ANO DO CALENDÁRIO		MÊS DO CALENDÁRIO		PRIMEIRO DIA DA SEMANA		
Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
30	31	01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
	Conteúdo: Desconto dia do Estudante			Conteúdo: Novo Vídeo Promocional		
20	21	22	23	24	25	26
	Conteúdo: Backstage Vídeo Promocional			Conteúdo: Prolongamento da temporada		
27	28	01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12

Noite de Reis | Trindade

2023		MARÇO		SEGUNDA-FEIRA		
ANO DO CALENDÁRIO		MÊS DO CALENDÁRIO		PRIMEIRO DIA DA SEMANA		
Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
27	28	01	02	03	04	05
				Conteúdo: Backstage (ex:orquestra a aquecer)		
06	07	08	09	10	11	12
Conteúdo: Desconto dia do Espectador				Conteúdo: Backstage		
13	14	15	16	17	18	19
	Conteúdo: desconto de estudante			Conteúdo: Prolongamento da temporada		
20	21	22	23	24	25	26
	Conteúdo: Última semana de Noite de Reis			Conteúdo: Backstage		
27	28	29	30	31	01	02
Conteúdo: Vídeo Promocional da Voz Humana				Conteúdo: Backstage		
03	04	05	06	07	08	09

Noite de Reis | Coimbra

A Voz Humana | Lisboa

2023		ABRIL		SEGUNDA-FEIRA		
ANO DO CALENDÁRIO		MÊS DO CALENDÁRIO		PRIMEIRO DIA DA SEMANA		
Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
27	28	29	30	31	01	02
03	04	05	06	07	08	09
	Conteúdo Direcionado: Noite de Reis em Coimbra					
10	11	12	13	14	15	16
			Conteúdo direcionado: Preparativos de Noite de Reis. Backstage.			
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
	Conteúdo direcionado: Cartaz de A Orquestra			Conteúdo direcionado: Backstage de Orquestra		
01	02	03	04	05	06	07

Noite de Reis | Coimbra

Orquestra | Escolas | Loulé

Orquestra | Público Geral

A Voz Humana | Lisboa

2023

MAIO

ANO DO CALENDÁRIO

MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

PRIMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11

2023

JUNHO

ANO DO CALENDÁRIO

MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

PRIMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
29	30	31	01	02	03	04
05	06	07	08 Conteúdo: Ensaios do Livro de Pantagruel	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22 Conteúdo: Ensaios do Livro de Pantagruel	23	24	25
26	27	28	29	30 Conteúdo: Vídeo Promocional/Cartaz do Livro de Pantagruel	01	02
03	04	05	06	07	08	09

2023

JULHO

ANO DO CALENDÁRIO

MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

PRIMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
26	27	28	29	30	01	02
03	04 Conteúdo: Desconto de 50% para menores de 25 anos	05	06	07 Conteúdo: Backstage	08	09
10	11 Conteúdo: Backstage	12	13	14 Conteúdo: Backstage	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	01	02	03	04	05	06

O Livro de Pantagruel | TMSL

2023 AGOSTO

ANO DO CALENDÁRIO MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

RÍMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
31	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	01	02	03
04	05	06	07	08	09	10

2023 SETEMBRO

ANO DO CALENDÁRIO MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

RÍMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
28	29	30	31	01 Conteúdo Direcionado: Noite de Reis em Loulé	02	03
04	05 Conteúdo direcionado: Preparativos de Noite de Reis. Backstage.	06 Conteúdo direcionado (Coimbra): O Livro de Pantagruel em Coimbra	07	08 Conteúdo direcionado: Backstage.	09	10
11	12 Conteúdo direcionado (Coimbra): Backstage.	13	14	15 Conteúdo direcionado (Coimbra): Backstage.	16 Conteúdo direcionado (Loulé): O Livro de Pantagruel em Loulé	17
18 Conteúdo direcionado (Loulé): Backstage.	19	20	21 Conteúdo direcionado (Loulé): Backstage.	22	23	24
25	26 Conteúdo: Vídeo Promocional de O Anel do Unicórnio	27	28	29 Conteúdo: Backstage	30	01
02	03	04	05	06	07	08

Noite de Reis | Loulé

O Livro de Pantagruel | Coimbra e Loulé

2023 OUTUBRO

ANO DO CALENDÁRIO MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

RÍMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
25	26	27	28	29	30	01
02	03 Conteúdo: Começa já amanhã! O Anel do Unicórnio Lu.Ca	04	05	06 Conteúdo: Backstage, últimos dias	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19 Conteúdo direcionado (Ponte de Lima): Vídeo Promocional	20	21	22
23	24	25 Conteúdo direcionado (Ponte de Lima): É já sexta-feira (foto promocional)	26	27	28	29
30	31	01	02	03	04	05

O Anel do Unicórnio | Lu.Ca

A Noite da Dona Luciana | Ponte de Lima

2023

NOVEMBRO

ANO DO CALENDÁRIO

MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

RÍMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
30	31	01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	01	02	03
04	05	06	07	08	09	10

2023

DEZEMBRO

ANO DO CALENDÁRIO

MÊS DO CALENDÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

RÍMEIRO DIA DA SEMANA

Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
27	28	29	30	01	02	03
				Conteúdo: Vídeo Promocional/Cartaz		
04	05	06	07	08	09	10
			Conteúdo: Backstage			
11	12	13	14	15	16	17
	Conteúdo: Já amanhã, Catamarã no Centro Cultural Malaposta de 13 a 17			Conteúdo: Backstage		
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
01	02	03	04	05	06	07

Catamarã | Odívelas

Anexos

LOCAIS POR ESPECTÁCULO



O Regresso de Natasha | 2008

Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves



Manual | 2008

Texto de Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves; encenação de Ricardo Neves-Neves



Black Vox | 2009

Textos e encenação de Ana Lázaro, Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves



A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena | 2010

Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves



A Festa | 2011

Texto de Spiro Scimone, encenação de Ricardo Neves-Neves



Fantoches Gigantes | 2011

Texto de Ricardo Neves-Neves, encenação de Paula Sousa



O Solene Resgate | 2012

Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves



Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo | 2012

Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves



Menos Emergências | 2014

De Martin Crimp, encenação de Ricardo Neves-Neves



Sebastião & Sebastiana | 2015

Música de W. A. Mozart, libreto de J.J. Rousseau, encenação de Ricardo Neves-Neves



A Batalha de Não Sei Quê | 2015

Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves



Junho de Arco-Íris | 2015

Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves



A Apresentadora de Televisão | 2015

Texto de Copi e encenação de Ricardo Neves-Neves



Ciclo de Leituras Eléctricas | 2015

De Denis Lachaud, Copi e Victoriano Braga, encenação de Ricardo Neves-Neves



Mãe com Açúcar | 2015

Texto e encenação de Rita Cruz



A Noite da Dona Luciana | 2016

Texto de Copi, encenação de Ricardo Neves-Neves



Encontrar o Sol | 2017

Texto de Edward Albee, encenação de Ricardo Neves-Neves



A Freguesia | 2017

Uma criação de Ricardo Neves-Neves



Karl Valentin Kabarett | 2017

Textos de Karl Valentin e encenação de Ricardo Neves-Neves



Banda Sonora | 2018

Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo



Catamarã | 2018

Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves



Alice no País das Maravilhas | 2018

A partir de Lewis Carrol, encenação de Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves



A Menina do Mar | 2019

Texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma criação de Edward Luiz Ayres d'Abreu, Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares



Soberana | 2019

Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves



Dito por não Dito | 2019

Textos de Alexandre O'Neill, Ary dos Santos, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa, Gil Vicente, João Garcia de Guilhade e Natália Correia, uma criação de José Leite, Rafael Gomes e Ricardo Neves-Neves



A Reconquista de Olivenza | 2020

Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo



A Voz Humana | 2021

De Jean Cocteau, uma criação de Patrícia Andrade e David Pereira Bastos



Hamster Clown | 2021

Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Rui Paixão



O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura | 2021

Uma criação de Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves



Cortes de Júpiter | 2022

De Gil Vicente; Adaptação dramática e encenação Ricardo Neves-Neves; Composição de música nova Filipe Raposo



Transatlântico | 2022

De Christopher Durang; adaptação dramática e encenação de Ricardo Neves-Neves



Noite de Rels | 2023

De William Shakespeare e encenação de Ricardo Neves-Neves



A Orquestra | 2023

Co-criação e encenação de Ricardo Neves-Neves



O Livro de Pantagruel | 2023

Uma criação Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo

1 TEATRO DA TRINDADE
INATEL

Montepio
Associação Mutualista

Apoia

A PARTIR 26 JAN
DE WILLIAM SHAKESPEARE ENCENAÇÃO RICARDO NEVES-NEVES

NOITE DE REIS

COM ADRIANO LUZ, ANTÓNIO IGNÊS, CRISTÓVÃO CAMPOS, DENNIS CORREIA, FILIPE VARGAS, JOÃO TEMPERA, JOSÉ LEITE, LUÍS ALELUIA, MANUEL MARQUES, MARCO DELGADO, RAFAEL GOMES, RENATO GODINHO E RUBEN MADUREIRA

COPRODUÇÃO TEATRO DA TRINDADE INATEL, TEATRO DO ELÉCTRICO, CINETEATRO LOULETANO, CONVENTO SÃO FRANCISCO E CULTURPROJECT

INATEL
FUNDACÃO
PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE
fonte viva

COPRODUÇÃO
Teatro do Eléctrico

TEATRO DO ELÉCTRICO É FINANCIADO POR
ARTES
DIRECÇÃO GERAL
DA CULTURA
REPUBLICA PORTUGUESA

APOIOS
ANTENA 2
AF

MEDIA PARTNER
tvi

M 12
2023



ÍNDICE

TEATRO DO ELÉCTRICO 15 ANOS	04
HISTORIAL	05
LOCAIS POR ESPECTÁCULO	06
ESTREIAS	15
NOITE DE REIS	16
A LISTA DE PANTAGRUEL	20
A ORQUESTRA	24
ESPECTÁCULOS	29
O ANEL DO UNICÓRNI: UMA ÓPERA EM MINIATURA	30
A MENINA DO MAR	34
CATAMARÃ: NAS ILHAS SALOMÃO NINGUÉM SE	
PREOCUPA COM OS ERROS ORTOGRÁFICOS	38
A NOITE DA DONA LUCIANA	42
AGENDA DE ESPECTÁCULOS	47
ACTIVIDADES PARALELAS AO ESPECTÁCULO	50
NOTAS	51
FICHA TÉCNICA	56

AGENDA DE ESPECTÁCULOS

2023 | 2024

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
S T Q Q S S D	S T Q Q S S D	S T Q Q S S D
1	1 2 3 4 5 6	1 2 3 4 5
2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	6 7 8 9 10 11 12
9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	13 14 15 16 17 18 19
16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	20 21 22 23 24 25 26
23 24 25 26 27 28 30	28	27 28 29 30 31
31		
ABRIL	MAIO	JUNHO
S T Q Q S S D	S T Q Q S S D	S T Q Q S S D
1 2	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5
3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12
10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19
17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26
24 25 26 27 28 29 30	29 30 31	27 28 29 30
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
S T Q Q S S D	S T Q Q S S D	S T Q Q S S D
1 2 3	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4
4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 12 13 14	5 6 7 8 9 10 11
11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 19 20 21	12 13 14 15 16 17 18
18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 26 27 28	19 20 21 22 23 24 25
25 26 27 28 29 30 31	29 30 31	26 27 28 29 30
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
S T Q Q S S D	S T Q Q S S D	S T Q Q S S D
1 2	1 2 3 4 5 6	1 2 3 4
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8 9 10 11
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 16 17 18
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 23 24 25
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 30 31
31		

AGENDA DE ESPECTÁCULOS |

ACTIVIDADES PARALELAS

AOS ESPECTÁCULOS

- | Conversa com a equipa artística e técnica após o espectáculo.
- | Sessão com acessibilidade AD.
- | Sessão com acessibilidade LGP.
- | Workshop de Teatro com um dos atores do elenco.
- | Workshop de Escrita Criativa com Ricardo Neves-Neves.
- | Workshop de Voz Falada e Voz Cantada com Rita Carolina Silva.



AGENDA DE ESPECTÁCULOS

2023 | 2024

2023	
26 JAN A 19 MAR	NOITE DE REIS LISBOA, TEATRO TRINDADE
17 ABR A 2 MAI	A ORQUESTRA LOULÉ, ESCOLAS DO CONCELHO
30 ABR	A ORQUESTRA AUDITÓRIO NO SOLAR DA MÚSICA NOVA
30 MAR A 2 ABR	A VOZ HUMANA LISBOA, TEATRO DO BAIRRO
14 ABR	NOITE DE REIS COIMBRA, CONVENTO SÃO FRANCISCO
6 A 16 JUL	O LIVRO DE PANTAGRUEL LISBOA, TEATRO SÃO LUIZ
9 E 10 SET	NOITE DE REIS LOULÉ, CINETEATRO LOULETANO
16 E 17 SET	O LIVRO DE PANTAGRUEL COIMBRA, CONVENTO SÃO FRANCISCO
21 E 23 SET	O LIVRO DE PANTAGRUEL LOULÉ, CINETEATRO LOULETANO
4 A 8 OUT	O ANEL DO UNICÓRNI LISBOA, LU.CA - TEATRO LUÍS DE CAMÕES
27 OUT	A NOITE DA DONA LUCIANA PONTE DE LIMA, TEATRO DIOGO BERNARDES
13 A 17 DEZ	CATAMARÃ ODIVELAS, CENTRO CULTURAL MALAPOSTA

2024	
DATAS A ANUNCIAR	O LIVRO DE PANTAGRUEL PORTO, TEATRO RIVOLI

HISTORIAL

O Teatro do Eléctrico é fundado em 2008, composto por profissionais do espectáculo (Teatro e Música). É uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura/Direcção Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa/Polo Cultural Gaivotas | Boavista.

O Teatro do Eléctrico fez coproduções com São Luiz Teatro Municipal, Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, LU.CA – Teatro Luís de Camões, Culturgest, Theatro Circo de Braga, Teatro da Trindade, Festival de Almada, Teatro Municipal de Ovar, APARM, CCB, Culturproject, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Companhia Maior, Artistas Unidos, Teatro da Terra, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Galeria da Biodiversidade, Teatroesfera, Câmara Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Guimarães.

PUBLICAÇÕES:

A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena
(Companhia das Ilhas, 2013);

Entraria nesta sala...
(TNDM II, 2015);

Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo e outras peças
(Artistas Unidos/Cotovia, 2014);

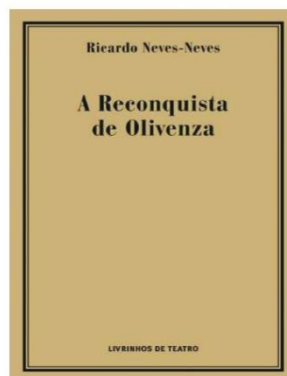
A Batalha de Não sei Quê e outros textos
de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2017);

A Freguesia de José Leite e Ricardo Neves-Neves
(C.M. de Loulé, 2017);

Soberana de Ana Lázaro
(C.M. de Loulé, 2019);

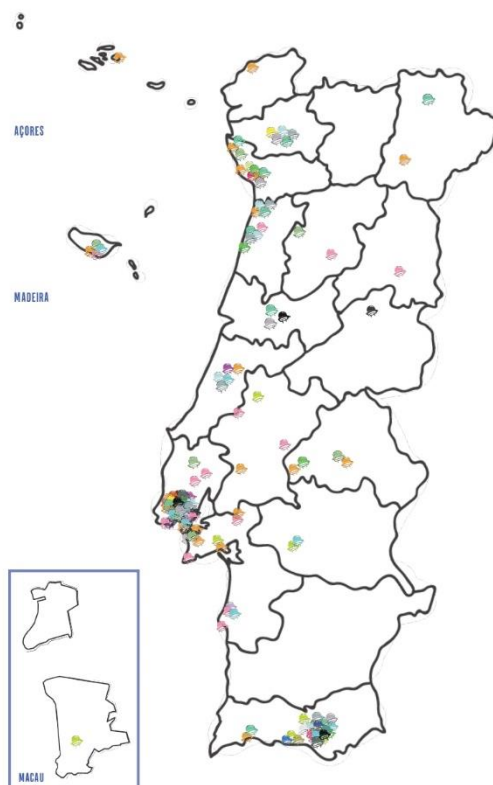
Banda Sonora/The Swimming Pool Party, de Ricardo Neves-Neves
(Artistas Unidos/Cotovia, 2020);

A Reconquista de Olivenza
(Artistas Unidos/Snob, 2022);



Cada espectáculo poderá ser acompanhado por um pacote de actividades paralelas. Consultar a página 64.

HISTORIAL 05



LOCALS POR ESPECTÁCULO 13

LOCAIS POR ESPECTÁCULO

| LEITURA DE TEXTO DA AUTORIA DE JOSÉ LEITE
Texto e direcção José Leite
2023 | 1 sessão

LOULÉ | MÁKINA DE CENA - CLUBE DE LEITURA DE LOULÉ
DATA A ANUNCIAR | 1 sessão

| QUEREMOS MATAR A MAMÃ
Texto e direcção Márcia Cardoso
2022 | 1 sessão

LOULÉ | MÁKINA DE CENA - CLUBE DE LEITURA DE LOULÉ
30 JUN | 1 sessões

| CIDADE I e CIDADE II
Texto e direcção Patrícia Cardoso
JUL | 1 sessão

LOULÉ | MÁKINA DE CENA - CLUBE DE LEITURA DE LOULÉ
2021 | 1 sessão

| O CÓDIGO DE CONDUTA DO CARTEIRISTA PROFISSIONAL
Texto e direcção Ana Lázaro
2 JUL | 1 sessão

EVENTO ONLINE
2 JUL | 1 sessão

| BANDA-SONORA
Texto e direcção Ricardo Neves-Neves
2019 | 1 sessão

COIMBRA | TCSB - TEATRO DA CERCA DE SÃO BERNARDO
8 JAN | 1 sessão

Distribuição por localidades | 49
(ordem alfabética)

Abrantes	1
Águeda	3
Alcanena	1
Almada	20
Amadora	14
Aveiro	1
Braga	5
Bragança	1
Cartaxo	2
Cascais	19
Coimbra	7
Covilhã	1
Estarreja	1
Évora	1
Funchal, Madeira	8
Guarda	1
Guimarães	6
Ilha Terceira, Açores	1
Ílhavo	4
Lagos	3
Leiria	7
Lisboa	431
Loulé	94
Macau	1
Macedo de Cavaleiros	1
Mangualde	1
Matosinhos	1
Monção	1
Montemor-o-Novo	2
Odivelas	10
Oeiras	6
Ovar	8
Palmela	1
Ponte de Sôr	7
Porto	21
Póvoa de Varzim	1
Quarteira	13
Queluz	71
RTP	3*
Seixal	1
Querença	2
Sesimbra	1
Setúbal	2
Sines	4
Sobral de Monte Agraço	1
Torres Novas	1
Vila do Conde	1
Vila Nova de Santo André	2
Vila Velha de Ródão	1

LOCAIS POR ESPECTÁCULO

Distribuição por localidades | 49
(por região NUTS II)
Total de apresentações (2008 - 2023): 787

| NORTE (9 localidades/ 38 apresentações)

Braga – 5
Bragança – 1
Guimarães – 6
Macedo de Cavaleiros – 1
Matosinhos – 1
Monção – 1
Porto – 21
Póvoa de Varzim – 1
Vila do Conde – 1

| CENTRO (15 localidades/38 apresentações)

Abrantes – 1
Águeda – 3
Alcanena – 1
Aveiro – 1
Coimbra – 7
Covilhã – 1
Estarreja – 1
Guarda – 1
Ílhavo – 4
Leiria – 7
Mangualde – 1
Ovar – 8
Sobral de Monte Agraço – 1
Torres Novas – 1
Vila Velha de Ródão – 1

| AML (11 localidades/ 566 apresentações)

Almada – 20
Amadora – 14
Cascais – 9
Lisboa – 431
Odivelas – 10
Oeiras – 6
Palmela – 1

| NORTE

9 localidades | 38 apresentações

Braga – 5
Bragança – 1
Guimarães – 6
Macedo de Cavaleiros – 1
Matosinhos – 1
Monção – 1
Porto – 21
Póvoa de Varzim – 1
Vila do Conde – 1

| CENTRO

15 localidades | 38 apresentações

Abrantes – 1
Águeda – 3
Alcanena – 1
Aveiro – 1
Coimbra – 7
Covilhã – 1
Estarreja – 1
Guarda – 1

Ílhavo – 4
Leiria – 7
Mangualde – 1
Ovar – 8
Sobral de Monte Agraço – 1
Torres Novas – 1
Vila Velha de Ródão – 1

| AML

11 localidades | 566 apresentações

Almada – 20
Amadora – 14
Cascais – 9
Lisboa – 431
Odivelas – 10
Oeiras – 6
Palmela – 1
Queluz – 71
Seixal – 1
Sesimbra – 1
Setúbal – 2

| ALENTEJO

6 localidades | 18 apresentações

Cartaxo – 2

Évora – 1
Montemor-o-Novo – 2
Ponte de Sôr – 7
Sines – 4
Vila Nova de Santo André – 2

| ALGARVE

4 localidades | 84 apresentações

Lagos – 3
Loulé – 4
Quarteira – 13
Querença – 2

| REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

1 localidade | 1 apresentação

Ilha Terceira, Açores – 1

| REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

1 localidade | 8 apresentações

Funchal, Madeira – 8

| INTERNACIONAL

1 localidade | 1 apresentação

Macau – 1

| TELEVISIVO

1 apresentação

RTP – 3

Anexo 5 – *Roll-up* promocional do *Whatsapp Business* do Teatro do Eléctrico. Design gráfico: © José Cruz







REFLEXÕES INTELECTUAIS COM OS PÉS NA LAMA

NUM BANCO DE JARDIM,
À CONVERSA COM
RICARDO NEVES-NEVES
E **FILipe RAPOSO**,
CRIADORES DE
A Reconquista de Olivença

Entrevista realizada em janeiro 2020, na altura da estreia,
por GABRIELA LOURENÇO / TEATRO SÃO LUÍZ

No último espetáculo que fizeram juntos aqui no Teatro São Luiz, *Banda Sonora* (2018), falaram da importância das relações artísticas prolongadas e disseram que ainda não tinham tido “a grande conversa”, talvez adiada para o próximo espetáculo conjunto. Foi com *A Reconquista de Olivença* que a tiveram?

RICARDO NEVES-NEVES: Na verdade, tivemos várias pequenas conversas... todas juntas devem dar uma “grande conversa” [risos]. Fomos tendo conversas, trocando mensagens e emails, trocando vídeos e músicas. Acho que esta nossa relação artística está cada vez mais fácil, há um tu-tu-lá maior do que no início.

FILipe RAPOSO: Há um diálogo que temos vindo a construir, uma gramática nossa que temos vindo a descobrir. Percebendo cada vez melhor o trabalho um do outro, as coisas tornam-se mais fáceis. Já não precisamos de muito tempo para explicar ao outro aquilo que imaginamos, as coisas fluem com muita naturalidade.

RNN: Uma das coisas que funciona bem connosco é não entrarmos por zonas demasiado conceptuais para nos explicarmos um ao outro. Eu faço uma explicação breve e mostro-lhe o texto, ele faz uma explicação breve e mostra-me música. Não o fazemos com explicações conceptuais que normalmente são formas indiretas e quase estranhas de comunicação. É uma forma de trabalho mais direta à questão e que não me mexe com os nervos [risos].

FR: É levarmos a nossa afinidade artística a um nível simbiótico e rara-

mente temos a oportunidade de fazer isso com outros artistas. Quando penso em música associada ao teatro, penso sempre em cinema também e lembro-me das parcerias que os grandes realizadores tiveram com compositores e essas relações só aconteceram e só foram frutíferas porque houve insistência. É um pouco anacrónico hoje, nesta sociedade de *fast food* em que queremos experimentar tudo e mudar, que isto aconteça e que se insista num modelo semelhante. Mas este nível de intimidade artística traz mais valias preciosas.

O processo de trabalho foi semelhante ao de *Banda Sonora*, em que iam escrevendo e compondo simultaneamente?

RNN: Foi muito diferente. Tivemos mais tempo, já nos conhecíamos e eu já tinha muito texto escrito. A ideia já era antiga, surgiu de um espetáculo que encenei chamado *O Solene Resgate*, que começava num Portugal que ainda vivia numa monarquia e onde havia uma questão com a rainha. Era um espetáculo de 11 minutos e gostava de o estender. Passados oito anos, a narrativa e o ambiente são totalmente diferentes, apesar de ter alguns pontos de relação. Houve várias ideias que fui desenvolvendo ao longo deste tempo e ainda durante o *Banda Sonora* fui contando algumas ao Filipe, que me foi ajudando a mudar algumas ou que me foi acrescentando outras coisas que nem me tinham passado pela cabeça e me foi mostrando outras coisas. No *Banda Sonora*, a ideia da música estava sempre num primeiro plano e aqui

3



© Filipe Ferreira

acho que aconteceu o contrário, foi mais convencional, o texto foi saindo e a música foi completando ou elevando. Houve partes do texto que escrevi para serem ditas e o Filipe transformou-as em partes cantadas, por exemplo. Nas conversas entre nós abrem-se sempre caminhos de raciocínio que são importantes no decorrer da criação. A certa altura falámos no *Family Guy* e aquilo foi muito importante para mim, que sou grande fã [risos]. E acabei por ir buscar alguns elementos desse tipo de humor. Se essa conversa não tivesse existido, por exemplo, de certeza que não teríamos o Bip-Bip em cena [risos].

FR: Sim, foi um processo mais convencional na estruturação da escrita. Tinha um mapa escrito e a partir daí é um processo de descoberta desse território que está ali a ser inventado. E

acho que a música acaba, muitas vezes, por direcionar leituras que não são óbvias ou por caminhar por pontos geográficos desse mapa menos evidentes. Gosto muito de ver a música ligada aos rituais, porque ela está presente em nós desde que nascemos até ao momento da nossa morte. E quando o Ricardo me passa um texto pela primeira vez o que tento fazer são esses paralelos, ver como é que a música que está presente nas nossas rotinas diárias se reflete nesse texto. Passa a ser um simbiótico: a partir do momento em que ouço a música que está no texto, já não o consigo dissociar dela. E começamos essa partilha de ideias de que o Ricardo falava. Para mim é uma aprendizagem muito grande, porque não vivo só da música, vivo de todas as outras influências, especialmente da literatura,

e esta possibilidade de trabalhar texto com o próprio autor é um privilégio imenso.

Olhando, então, para o texto que nasce de uma questão com uma rainha... como se chegou à reconquista de Olivença?

RNN: Às vezes entro por impulso nos espetáculos porque há uma ideia ou um som que me agrada. Mais uma vez, foi um jogo lúdico comigo próprio... Visitei Olivença em 2015, três meses depois de ter ficado acordado que ia fazer este espetáculo que ainda não tinha título, e achei uma piada gigantesca à história daquele lugar e ao facto de me sentir numa cidade alenjana que é espanhola. Achei que me podia dar matéria para uma história de aventuras diplomáticas. Mas nunca me sento à mesa para escrever com vontade de defender ou de abordar determinada temática. O que me interessa em primeiro lugar é fazer um espetáculo de teatro e as temáticas vão surgindo. Este espetáculo é resultado de uma lógica que me interessa muito que é a dos sonhos, muito mais rica e divertida que a lógica da vida normal. A forma como misturamos todas as nossas referências, como fazemos um género de digestão do nosso dia-a-dia e das nossas angústias recentes ou passadas – tudo isso é uma zona que me agrada muito. Gosto de fazer esse exercício acordado de como funciona o nosso cérebro quando estamos a dormir. E aqui o que fiz foi tentar perceber como é que um miúdo, com as suas referências e preocupações, sonha em véspera de exame de História, misturando o que estudou com aquilo

que vê todos os dias na rua e na sua vida, incluindo os videojogos e a animação. Interessa-me muito brincar com isso. E depois há outro exercício, que é a minha forma de manifestar liberdade – em vez de falar de liberdade diretamente –, que é sentir-me, enquanto artista em Portugal, em 2020, totalmente livre de fazer aquilo que bem me apetece na cena e ser apoiado por uma vasta equipa de mais de 50 pessoas que diariamente trabalha este texto nos ensaios. E gosto de trabalhar questões como a liberdade, a democracia e o uso do poder com outras que são coisas do dia-a-dia mas que, por isso, estão sempre presentes, como o facto dos portugueses chegarem sempre atrasados aos compromissos, como eu cheguei hoje atrasado a esta nossa conversa, por exemplo.

É muito dessa mistura que vivem os espetáculos que tem feito: do mais comezinho aos grandes temas e também de um lado mais divertido e outro mais amargo.

RNN: Interessa-me fazer as coisas de forma graciosa e leve, porque acho que conseguimos vir com o coração pesado mesmo com uma forma de expressão mais ligeira. Esta forma indireta de chegar às coisas diverte-me muito mais e, para mim, é muito mais fácil de escrever e de lidar com este trabalho durante tantos meses: os de escrita, os de ensaio e os de memória depois do espetáculo. São agradáveis os meus espetáculos e é disso que gosto. Prefiro um ponto de partida em que não nos levamos demasiado a sério, onde os temas que me tocam existem, mas de forma indireta, às vezes contraditório-

5

4

ria e transformada pela ficção. Prefiro gastar mais tempo com a elaboração, apesar de ela vir obviamente de um pensamento. Aqui é a mesma coisa: de que forma é que as coisas podem ressoar em mim com um eco gigantesco mesmo que o grito seja curto? Uma vez usaram uma expressão sobre os meus espetáculos a que achei muita piada: diziam que os meus textos “são como pequenos cães que roem calcanhares em vez de lobos que comem”.

FR: Estamos a falar de territórios e a separação entre dois territórios tem um nome: fronteira. A realidade é que sempre me senti muito bem em regiões de fronteira, porque é aí que me sinto mais privilegiado a absorver esses diferentes mundos. Quando o Ricardo me falou de Olivença lembrei-me de um outro território chamado Rio de Onor, uma aldeia transfronteiriça em Trás-os-Montes que tem um sistema jurídico muito próprio, um dialeto especial e também canções muito especiais, fruto dessa união. Este universo que o Ricardo aqui explora é uma espécie de lenha para a fogueira que estou ávido de pôr a queimar. E não me assustam as ideias dele que parecem não ter sentido mas que têm, na verdade, muito sentido. Pômos a pensar sobre coisas que tínhamos como certas e adquiridas e acho que é essa função da arte. Existe um objeto artístico quando ele nos fez refletir sobre determinada matéria. Nesta peça existem muitas áreas de reflexão: o poder geográfico, o poder da linguagem... Há muitos pontos que, mesmo sem estarem demasiado conceptualizados, nos fazem pensar onde estamos.

RNN: A escrita sem plano acaba por

ter um lado muito vivo sobre a atualidade e sobre a minha inclinação quando estou a escrever. Todas estas personagens podem ser pessoas que hoje encontramos na rua, ali estão muitas características do que é ser português e como é a nossa relação com o preconceito, a ignorância, a alegria, a vontade, a felicidade, o medo...

Na eterna rivalidade entre portugueses e espanhóis, somos nós, como sempre, a fazer a má figura...

RNN: Aí sou eu a colocar-me nesse sítio de me rir de mim próprio. As minhas histórias de que me lembro melhor são aquelas em que estou mais frágil e que me dão mais graça, acho. Como numa reunião muito importante que tive, num almoço, e, na minha atrapalhão para correr tudo bem, me entrou caril pelo olho [risos]. Perdi completamente a compostura. Estamos sempre a lidar com a fragilidade do nosso corpo e do nosso pensamento e se não levarmos isso de uma forma leve e divertida, se isso não nos der alegria e não conseguirmos rir-nos de nós próprios, então vivemos de uma forma miserável. É esse exercício que faço sempre e que faço aqui mais uma vez, olhar as coisas pelo lado mais frágil e rirmo-nos disso. Estou sempre a dizer ao Filipe: estamos a bater no fundo com este espetáculo [risos]! É aqui que tudo vai acabar!

E como é que se faz música para este “descalabro”. Filipe?

FR: Aqui não existe um período histórico específico, existem vários períodos históricos presentes nas diferentes personagens. Então, é uma espécie de



© Estelle Valente

cluster – quando pressionamos muitas teclas do piano simultaneamente – e isso soa a cacofonia, mas o interessante da cacofonia é que, se prestarmos atenção, começamos a estabelecer ordem e uma hierarquia dos sons que vai ganhando um rumo. Fazer música para isto é começar precisamente com um cluster e tentar perceber qual é o fio da meada. Uma das propostas iniciais foi a música barroca, do século XVII e XVIII, e um dos primeiros ganchos foi Bach, com toda a eloquência e ornamento que essa música tem. Na instrumentação, o Ricardo já tinha a ideia do cravo e, por isso, fazia todo sentido começarmos com o período do Barroco, que acabou por ter uma mancha muito grande de influência nesta composição. São as grandes referências da música barroca francesa, também associada à música

de cômico, com Jean-Baptiste Lully, o compositor do rei Luís XIV. Eram músicas associadas à dança e a momentos de grande elegância, a rituais. Ouvi também muitas óperas. E, absorvendo todas essas influências, trouxe essa essência para a peça, mas, ao mesmo tempo, não quis ficar preso a esse período histórico e quis trazer também outras minhas influências. Tanto temos uma abertura barroca como ouvimos o célebre acorde de *Tristão e Isolde*, de Wagner, que anuncia uma tragédia. O não nos levamos a sério, de facto, faz todo o sentido, porque vivemos na iminência da tragédia desde o momento em que o óvulo do qual surgimos é fecundado. A tragédia da existência. E aqui fez todo o sentido fazer essa referência a *Tristão e Isolde*. E há uma música da Disney, que o Ricardo sugeriu...

6



© Filipe Ferreira

RNN: É aí que batemos no fundo! [risos]

FR: Mas misturar o acorde de Wagner com um tema clássico da Disney faz todo o sentido. Esse é um momento de grande humor musical. Há ali uma plasticidade que nos faz sair da zona de conforto. Isto é uma brincadeira? Não, isto é aquilo que nós quisermos que seja.

RNN: Existe um corrinho com cravo [risos]!

FR: São as tais zonas de fronteira em que não sabemos bem onde começa uma coisa e acaba a outra. E, claro, que nesta composição existe cinema, porque as imagens que o Ricardo traz são muito cinematográficas. É a forma como escuto a música é sempre muito ligada à imagem e ao cinema. Há momentos em que existe um espaço solista, outros em que a música

está em harmonia com o texto... ou em tentativa de harmonia com o texto... e existe uma música a servir o texto, como *background*, como acontece no cinema, lá está, e que é uma música de omnisciência, de visão coletiva, de visão de um todo. Vamos oscilando na música entre *close-ups* de determinada personagem ou determinada cena e olhares *voyeurs*, de longe, a observar o que estão a fazer em palco. Ora estou com os atores em cena, ora me afasto e sou apenas um observador. Gosto desse exercício muito cinematográfico. Todas as cenas de batalha são muito cinematográficas e trago todo o repertório dos grandes épicos. A música barroca é conhecida por ser uma música de câmara, uma música de interior, mas aqui temos também estas zonas de batalhas exteriores, onde imaginamos

a história destes dois países a ser definida. E acho interessante trabalhar o que seria musicalmente óbvio em determinada cena ou não. Da mesma forma que o Ricardo trabalha o *nonsense*.

“Bater no fundo” é porque levaram esse nonsense ainda mais longe que o habitual?

RNN: É como agora: se nos estivessem a filmar, íamos rir-nos da situação. Estamos aqui a fazer uma reflexão sobre este espetáculo e vamos fazendo um resumo de tudo aquilo que sabemos e aprendemos na vida, porque o nosso discurso é resultado disso. E, ao mesmo tempo, estamos os três com os nossos ténis brancos na lama! E, em termos de imagem, isso é maravilhoso: estamos a fazer numa reflexão intelectual com os pés na lama. Neste jardim, dos sete bancos, fomos logo escolher o único que está na lama [risos]! E essa coisa de fazer isto de propósito, mas de forma inesperada para o espectador, é esse bater no fundo. É uma espécie de estragar – o texto está sempre a estragar um bocadinho mais. Como quando ouvimos mal a pergunta e respondemos um grande disparate. Há zonas que vão ao limite do humor. E, sim, apetece-me gozar com essa vaidade dos intelectuais. Olho para os portugueses de 2020, somos todos filhos ou netos de agricultores ou operários, mas parece que já nascemos com o curso superior. E não é assim. Passámos os nossos Natais na aldeia ou na vila, andámos descalços nas rochas da praia, caímos na lama do campo, mas andamos aqui a fingir que não. É isso está presente no espetáculo, a rainha de Portugal não sabe conjugar a segunda pessoa do plural. Não é só

tirar o tapete ao espectador, é também tirar o tapete à personagem e às grandes figuras que idolatramos ou respeitamos ou tememos e pô-las ao nosso nível, ao nível da lama. E aí estamos a bater no fundo. Andamos a tentar ser filhos de eruditos. No espetáculo estamos, muitas vezes, entre esta zona do erudito, do cravo, do intelectualmente elaborado, e outra zona mais rasteira. Isso faz parte de nós, andamos sempre nos picos, entre o 8 e o 80.

... com cavalos que são trotinetes e um coche real que é um carrinho de golfe!

RNN: É brincar, o ponto de partida é sempre a brincadeira. Há coisas tão importantes na nossa vida e que menosprezamos, como a brincadeira e a alegria, e que achamos sempre que são secundárias. Há duas frases que me irritam profundamente, a que diz que o riso é dos tolos e a outra que dita que a comédia não é um género mas sim um subgénero. Para mim, a brincadeira é muito importante na encenação. Neste espetáculo, estivemos nove semanas a ensaiar, a vertente lúdica foi muito importante e espero que passe para o espectador.

Nessa brincadeira, entram, uma vez mais, os coros de personagens. O que oferece esse recurso?

RNN: Neste espetáculo, ainda não percebi se é vontade de ouvir os atores de forma coral, o que me agrada muito enquanto espectador, ou se é uma certa preguiça enquanto dramaturgo [risos]. Porque se há dois infantes espanhóis e os dois têm a mesma opinião, há frases que tanto podem ser de um

8

9

como do outro. E não me apetece fazer essa divisão, em vez de dividir, ponho as frases nos dois. Se é indiferente ir para um ou para outro, vai para os dois. Depois, em cena tem um resultado visual e sonoro de que gosto muito... até um dia me faltar.

FR: Esta visão rítmica do texto, quando o Ricardo trabalha duas, três ou mais vozes simultaneamente, é muito musical. É uma linguagem homofónica, é a exploração tímbrica de uma nova voz, porque uma coisa é o ator escutar a sua voz, outra coisa é o ator escutar a sua voz com a voz de outro e a fusão dessas duas ou mais vozes. Quando se trabalha em naipes, o grande desafio é fazer com que o indivíduo se torne no coletivo, que a voz se metamorfoseie de forma a que deixe de ter a sua identidade e se transformem todas numa voz única. Isso traz a possibilidade de ter um novo som e o mesmo texto é escutado pelo espectador, consciente ou inconscientemente, de uma forma diferente. Gostava de perceber, em termos neurológicos, o que acontece no nosso cérebro quando ouvimos um texto dito de forma coral. Quando vejo duas pessoas a olharem para mim e a falarem simultaneamente, consigo ter um eixo simétrico, e o objeto sonoro transforma-se quase numa escultura visual. Acho que há aqui uma tentativa de atingir esse belo simétrico.

E para quando a vingança dos portugueses em Olivença?

RNN: Há precisamente um outro texto que parte do final deste espetáculo... mas prometo que vou acaalmar na escrita. Não posso escrever tanto, que me dá cabo da cabeça...!

E, ENTRETANTO, 32 MESES MAIS TARDE...

Nesta reposição, mais de dois anos depois, fizeram alterações ao espetáculo? Tudo o que tem acontecido cá fora teve algum reflexo nesta nova apresentação de *A Reconquista de Olivença*?

RNN: Sintetizámos algumas cenas, nos ensaios vamos encontrando coisas novas, fizemos algumas atualizações. Por exemplo, no telefonema da Nossa Senhora de Fátima à aliada inglesa, a Nossa Senhora de Walsingham, já não é do Brexit que falam, mas do apoio que a inglesa está a dar à Nossa Senhora de Kazan, que está a proteger a usina nuclear de Zaporizhíia. Depois seguem para o Brasil com a Nossa Senhora de Copacabana, para ver se não há batota nas eleições de outubro.

Em julho de 2023, no fecho desta temporada, regressam juntos ao São Luiz com *O Livro de Pantagruel*, a partir de várias obras sobre o canibalismo, a antropofagia e a manipulação do corpo humano: *Gargântua e Pantagruel*, *Hansel e Gretel*, *Sweeney Todd*, *Dracula*, *Dr. Frankenstein*, *A Mosca*, entre outros... que ideias já andam a borbulhar nas vossas cabeças?

RNN: Queremos pensar sobre estes temas sanguíneos, através de personagens que já existem e que são conhecidas de todos, que têm em comum um contexto tenebroso, um trauma,



© Filipe Ferreira

uma luta. Podemos criar relações de amor ou aversão, obscuras e violentas ou cómicas e irónicas para, no fundo, se criar uma metáfora sobre aquilo que também é o Ser Humano, que navega entre o amor e o ódio, a bem-querença e o oportunismo. Nós somos o combustível, a energia, a proteína uns dos outros. Às vezes metaforicamen-

te. Outras literalmente. E tudo isto a cantar com uma orquestra ao vivo. Uma Coprodução Cineteatro Louletano, Teatro Municipal do Porto - Rivoli, Teatro Circo de Braga, Teatro do Eléctrico, Culturproject e São Luiz Teatro Municipal.

Setembro de 2022

TEATRO DO ELÉCTRICO

CO-PRODUTORES

ESTRUTURA FINANCIADA

PARCERIAS

MEDIA PARTNERS

RTP 2 1

1 A 16 OUTUBRO 2022
TEATRO

A RECONQUISTA DE OLIVENZA

RICARDO NEVES-NEVES E FILIPE RAPOSO

Sala Luis Miguel Cintra
quarta a sábado, 20h; domingo, 17h30

Duração: 1h30; M/12

€12 a €15 (com descontos)



16 outubro, domingo, 17h30



14 e 16 outubro, sexta, 20h; domingo, 17h30

Texto e Encenação: Ricardo Neves-Neves; Composição e Orquestração: Filipe Raposo; Interpretação: Ana Valentim, André Magalhães, António Ignês, Bruno Huca, David Mesquita, Diana Vaz, Joana Campelo, João Tempera, José Leite, Juliana Campos, Katrin Kaasa, Márcia Cardoso, Maria Leite, Rafael Gomes, Rita Cruz, Rita Carolina Silva, Ruben Madureira, Sandra Faleiro, Sílvia Filipe, Sissi Martins, Tânia Alves, Teresa Faria, Tiago da Cruz e David Pereira Bastos (voz); Músicos: Jenny Silvestre (Cravo), Nelson Nogueira (1º Violino), Cristiana Herculano (2º Violino), Eurico Cardoso (Viola), Sara Abreu (Violoncelo), Margarida Ferreira (Contrabaixo), Natália Grossmannova (Flauta), Filipe Freitas (Oboé), Marta Xavier (Clarinete), Gonçalo Pereira (Fagote), Ricardo Alves (Trompa I), Luís Mota (Trompa II), Óscar Carmo (Trompete), Helder Rodrigues (trombone), Tânia Mendes (Percussão), Marco Fernandes (Percussão); Maestro: Cesário Costa; Direção Vocal: João Henriques; Coordenadora de Orquestra: Paula Meneses; Adaptação e Locução da Narração: Eduardo Rêgo; Sonoplastia: Sérgio Delgado; Desenho de Luz: José Álvaro Correia; Assistente de Luz: António Pedra; Cenografia: Catarina Barros; Assistente de Cenografia e Construção de Adereços: Cristóvão Neto; Assistente de Cenografia: António Muralha e Susana Paixão; Construção de Cenografia: Móveis Maia, Sign-Wide Format Print e Thomas Kharel; Costureiras de Cenografia: Ana Maria Fernandes, Maria Costa; Figurinista: Rafaela Mapril; Confeção: Carla Geraldês, Helena Jardim, Lígia Garrido, Maria Afonso, Mónica Fortes, Shabbir Hussain, Esboços Ilimitados Lda, Ana Sabino Atelier: Celeste Sacramento, Sandra De Arez, Anabela Oliveira; Assistência de Figurinos: Ana Caetano, Eliana Lima e Patrícia Margarida Silva; Caracterização e Cabelos: Cidália Espadinha e Dennis Correia; Adereços de Caracterização: Beatriz Pessoa; Assistentes de Caracterização: Marco Santos, Guilherme Gamito, Bruno Saavedra, Catarina Félix, Moon e Rita Rosa Pico; Coreografia de Combates: Tiago da Cruz; Vídeo, Animação, Ilustração: Temper Creative Agency; Teaser Promocional: Eduardo Breda; Art Designer: José Pinheiro @O_Pinheirojose; Apoio à Dramaturgia e Assistência de Encenação: Rafael Gomes; Assistência de Encenação: Diana Vaz e Ana Valentim; Produção e Comunicação TDE: Mafalda Simões; Produção TDE: Andreia Alexandre; Produção Executiva TDE: Adriana Gonçalves; Produção: Culturproject Nuno Pratas; Difusão: José Leite; Apoios: Antena 1, BIRD, BalletShop, Golfe Jardim, Fresco Produções, Make It Happen, Mascarilha, Pecosita Pepito, Polo Cultural Gaivotas/ CML, Ouro Têxteis, RTP2, TBA, Vidal Tecidos; Agradecimentos: Artistas Unidos, Cineteatro São Pedro (Alcanena), Teatro do Bairro Alto - TBA, Dra. Guilhermina Augusta Pelicano Jorge, Ofélia Meiyu e Helena Deng Yuanying

Coprodução: Cineteatro Louletano, Teatro do Eléctrico, Culturproject e São Luiz Teatro Municipal

O Teatro São Luiz/EGEAC é parceiro no Projeto Europeu *Inclusive Theater(s)*
Rede de desenvolvimento de novos públicos através de ações inclusivas
para pessoas com necessidades específicas

Direção Artística Aida Tavares **Direção Executiva** Ana Rita Osório **Assistente da Direção Artística** Tiza Gonçalves **Adjunta Direção Executiva** Margarida Pacheco **Secretária de Direção** Soraia Amarelino **Direção de Comunicação** Elsa Barão **Comunicação** Ana Ferreira, Gabriela Lourenço, Nuno Santos **Mediação de Públicos** Téó Pitella **Direção de Produção** Mafalda Santos **Produção Executiva** Catarina Ferreira, Marta Azenha, Tiago Antunes **Direção Técnica** Hernâni Saúde **Adjunto da Direção Técnica** João Nunes **Produção Técnica** Margarida Sousa Dias **Iluminação** Carlos Tiago, Cláudio Marto, Ricardo Campos, Sérgio Joaquim **Maquinaria** António Palma, Miguel Rocha, Vasco Ferreira, Vítor Madeira **Som** João Caldeira, Gonçalo Sousa, Nuno Saias, Rui Lopes **Operação Vídeo** João Van Zelst **Manutenção e Segurança** Ricardo Joaquim **Coordenação da Direção de Cena** Marta Pedroso **Direção de Cena** Maria Tavora, Sara Garrinhas **Assistente da Direção de Cena** Ana Cristina Lucas **Camareira** Rita Talina **Bilheteira** Diana Bento, João Reis, Pedro Xavier



teatrosauliz.pt

Anexo 7A – Clipping de imprensa de *A Reconquista de Olivenza* (2020)

Clipping de Imprensa/A Reconquista de Olivenza (2020)

Meio: Visão (n.a)

Título: *A Reconquista de Olivenza*, Lisboa

Data: 6 de fevereiro de 2020

Meio: Correio da Manhã, Lusa

Título: Um "Portugal do faz-de-conta", entre História, videojogos e cinema, no Teatro S. Luiz

Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: RTP Notícias, Lusa

Título: Um "Portugal do faz-de-conta", entre História, videojogos e cinema, no Teatro S. Luiz

Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: Agência Lusa

Título: Um "Portugal do faz-de-conta", entre História, videojogos e cinema, no Teatro S. Luiz

Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: TSF, Fila J, José Carlos Barreto

Título: *A Reconquista de Olivenza*

Data: (n.d)

Meio: Time Out

Título: *A Reconquista de Olivenza*

Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: Cister

Título: Tadeu Faustino atua na *Reconquista de Olivenza*

Data: 16 de janeiro de 2020

Meio: SIC Notícias, Cartaz

Título: *A Reconquista de Olivenza*

Data: (n.d)

Meio: Sic Notícias

Título: A História de Portugal contada ao contrário no São Luiz

Data: 7 de fevereiro de 2020

Meio: Rádio Observador

Título: Samuel Alves estreia "um espetáculo fabuloso e muito parvo"

Data: (n.d.)

Meio: Sábado

Título: Em busca da Bola de Cristal

Data: 6 de fevereiro de 2020

Meio: RTP2, Folha de Sala
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: (n.d)

Meio: RTP, A Nossa Tarde
Título: Chegar, rir e ganhar, *A Reconquista de Olivenza*
Data: (n.d)

Meio: Time Out, Roteiro Nogueira
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 12 de fevereiro de 2020

Meio: Rádio Observador, Miguel Branco
Título: Ricardo Neves-Neves: “Se fosse bom ator não me tinha perdido com a escrita, que me dá cabo da cabeça”.
Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: A Voz do Algarve
Título: Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo apresentam *A Reconquista de Olivenza* no Cineteatro Louletano
Data: 9 de fevereiro de 2020

Meio: Rádio Universitária do Algarve
Título: Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo apresentam *A Reconquista de Olivenza* no Cineteatro Louletano
Data: 10 de fevereiro de 2020

Meio: Algarve Primeiro
Título: Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo apresentam *A Reconquista de Olivenza* no Cineteatro Louletano
Data: 9 de fevereiro 2020

Meio: Público, Gonçalo Frota
Título: Ricardo Neves-Neves baralha a História e dá-nos ficção
Data: 7 de fevereiro de 2020

Meio: PL
Título: Ricardo Neves-Neves baralha a História e dá-nos ficção
Data: 14 de fevereiro de 2020

Meio: Planet Algarve
Título: Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo apresentam *A Reconquista de Olivenza* no Cineteatro Louletano
Data: 7 de fevereiro de 2020

Meio: Rádio Online NTR – Network, Jorge Gaspar
Título: *A Reconquista de Olivenza* no Teatro São Luiz Lisboa
Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: Comunidade Cultura e Arte
Título: Quinze espetáculos de teatro e dança para ver em fevereiro
Data: 3 de fevereiro 2020

Meio: Público, Silvia Pereira
Título: Neves-Neves e Raposo à Reconquista
Data: 2 de fevereiro de 2020

Meio: Público, Rui Monteiro
Título: A caminho do Quinto Império
Data: 8 de fevereiro de 2020

Meio: Postal, Stefanie Palma e Henrique Dias Freire
Título: Cine-teatro Louletano recebe *A Reconquista de Olivenza*
Data: 9 de fevereiro de 2020

Meio: TFS, Fila J
Título: Olivenza, aí vamos nós!
Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: + Algarve
Título: Loulé | *A Reconquista de Olivenza* no Cineteatro Louletano
Data: 7 de fevereiro

Meio: Jornal i
Título: A caderneta de cromos que reconquistou Olivença
Data: 6 de fevereiro de 2020

Meio: Negócios.pt
Título: Valha-nos Santo Neves-Neves!
Data: 7 de fevereiro de 2020

Meio: Jornal de Letras
Título: A viagem do Teatro do Eléctrico
Data: 20 de janeiro de 2020

Meio: Sábado
Título: Ideias para um fim de semana com futebol, dança e lampreia
Data: 7 de fevereiro de 2020

Meio: RTP3, Horas Extraordinárias
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: (n.d)

Meio: Gerador
Título: “Reconquista de Olivenza” leva para palco retrato onírico da História do país
Data: 28 de janeiro

Meio: Gerador

Título: *A Reconquista de Olivenza* disputa-se em palco

Data: 21 de dezembro de 2019

Meio: Expresso

Título: *A Reconquista de Olivenza*

Data: 8 de fevereiro de 2020

Meio: TDS – Rádio e Televisão do Sul

Título: É desta que reconquistamos Olivença. História chega ao teatro.

Data: 24 de janeiro de 2020

Meio: Canal Q, É a vida Alvim

Título: *A Reconquista de Olivenza*

Data: (n.d)

Meio: Destak

Título: Um "Portugal do faz-de-conta", entre História, videojogos e cinema, no Teatro S. Luiz

Data: 5 de fevereiro de 2020

Meio: Correio da Manhã

Título: *A Reconquista de Olivenza*

Data: 7 de fevereiro de 2020

Meio: Barlavento

Título: *A Reconquista de Olivenza* no Cineteatro Louletano

Data: 13 de fevereiro de 2020

Meio: Time Out, Miguel Branco

Título: As peças de teatro para ver esta semana em Lisboa

Data: 11 de fevereiro de 2020

Meio: Agenda LX

Título: Pequenos gestos

Data: 1 de fevereiro de 2020

Meio: Renascença Online

Título: A Sónia Santos partiu à *Reconquista de Olivenza*. Mas só em estúdio.

Data: 12 de fevereiro

Meio: Sábado

Título: *A Reconquista de Olivenza*, entre a História e os desenhos animados, no São Luiz

Data: (n.d.)

Meio: Rádio Online NTR

Título: *A Reconquista de Olivenza* estreia no São Luiz Teatro Municipal

Data: 29 de dezembro de 2019

Meio: Jornal i

Título: A caderneta de cromos de reconquistou Olivença

Data: 9 de fevereiro de 2020

Meio: infocul.pt

Título: *A Reconquista de Olivenza* estreia no São Luiz

Data: 29 de dezembro de 2019

Meio: Cardápio

Título: *A Reconquista de Olivenza* no palco do São Luiz Teatro Municipal

Data: 3 de fevereiro de 2020

Meio: Diário Online - Região Sul

Título: *A Reconquista de Olivenza* em Loulé

Data: 9 de fevereiro de 2020

Anexo 7B – *Clipping de imprensa de A Reconquista de Olivenza (2022)*

Clipping de Imprensa/A Reconquista de Olivenza (2022)

Meio: Nova Gente
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 29 de setembro de 2022

Meio: Correio da Manhã
Título: Hora e meia a rir da História de Portugal
Data: 6 de outubro de 2022

Meio: TSF, Fila J
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: (n.d)

Meio: TSF, Fila J
Título: *A Reconquista de Olivenza* no Teatro S. Luiz em Lisboa
Data: 30 de setembro de 2022

Meio: Expresso
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 7 de outubro de 2022

Meio: Expresso
Título: 32 propostas culturais da semana: há “Luz e Sombra” mas “O Diabo” está nos detalhes. “A Reconquista de Olivenza” avança “Das Profundezas”.
Data: 11 de outubro de 2022

Meio: Correio da Manhã
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 14 de outubro de 2022

Meio: Correio da Manhã
Título: Falar de coisas sérias a rir
Data: 2 de outubro de 2022

Meio: Correio da Manhã
Título: Ricardo Neves-Neves
Data: 26 de setembro de 2022

Meio: Correio da Manhã
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 7 de outubro de 2022

Meio: Correio da Manhã, Ana Maria Ribeiro
Título: Hora e meia a rir da história de Portugal
Data: 6 de outubro de 2022

Meio: Agenda LX
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 1 de outubro de 2022

Meio: e-cultura
Título: *A Reconquista de Olivenza* sobe ao palco do São Luiz
Data: 4 de outubro de 2022

Meio: Cartaz Cultural Lisboa
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 8 de setembro de 2022

Meio: Agenda LX
Título: *A Reconquista de Olivenza* de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo
Data: 28 de setembro de 2022

Meio: Imperdível
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 21 de setembro de 2022

Meio: Rua de Baixo
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 26 de setembro de 2022

Meio: e-chiado.pt
Título: *A Reconquista de Olivenza* sobe ao palco do São Luiz
Data: 15 de outubro de 2022

Meio: RTP, Antena 1
Título: *A Reconquista de Olivenza*
Data: 27 de setembro de 2022

Anexo 8 – Press Release de *Noite de Reis*. Registos fotográficos: © Pedro Macedo,
Design Gráfico: © José Cruz.



HISTORIAL

O Teatro do Eléctrico é fundado em 2008, composto por profissionais do espectáculo (Teatro e Música). É uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura / Direcção Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano / Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas | Boavista.

Apresentou os seguintes espectáculos:

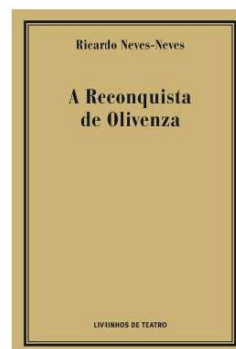
O Regresso de Natasha, texto e encenação de Ricardo Neves-Neves (2008); **Manual**, texto de Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves, encenação de Ricardo Neves-Neves (2008); **Black Vox**, textos e encenação de Ana Lázaro, Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves (2009); **A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena**, texto e encenação de Ricardo Neves-Neves (2010); **A Festa**, texto de Spiro Scimone, encenação de Ricardo Neves-Neves (2011); **Fantoches Gigantes**, texto de Ricardo Neves-Neves, encenação de Paula Sousa (2011); **O Solene Resgate**, texto e encenação de Ricardo Neves-Neves (2012); **Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo**, texto e encenação de Ricardo Neves-Neves (2012); **Menos Emergências**, de Martin Crimp, encenação de Ricardo Neves-Neves (2014); **Sebastião & Sebastiana**, música de W. A. Mozart, libreto de J.J. Rousseau, encenação de Ricardo Neves-Neves (2015); **A Batalha de Não Sei Quê**, texto e encenação de Ricardo Neves-Neves (2015); **Ciclo de Leituras Eléctricas**, de Denis Lachaud, Copi e Victoriano Braga, encenação de Ricardo Neves-Neves (2015); **Mãe com Açúcar**, texto e encenação de Rita Cruz (2015); **A Noite da Dona Luciana**, texto de Copi, encenação de Ricardo Neves-Neves (2016); **A Preceptora**, teatro televisivo, uma criação de Ricardo Neves-Neves (2016); **Encontrar o Sol**, texto de Edward Albee, encenação de Ricardo Neves-Neves (2017); **A Freguesia**, uma criação de Ricardo Neves-Neves (2017); **Karl Valentin Kabarett**, textos de Karl Val-

entin e encenação de Ricardo Neves-Neves (2017); **Banda Sonora**, uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo (2018); **Catamarã**, uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves (2018); **Alice no País das Maravilhas**, a partir de Lewis Carrol, encenação de Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves (2018); **A Menina do Mar**, texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma criação de Edward Luiz Ayres d'Abreu, Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares (2019); **Soberana**, uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves (2019); **Dito por não Dito**, textos de Alexandre O'Neill, Ary dos Santos, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa, Gil Vicente, João Garcia de Guilhade e Natália Correia, uma criação de José Leite, Rafael Gomes e Ricardo Neves-Neves (2019); **A Reconquista de Olivença**, uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo (2020); **A Voz Humana**, de Jean Cocteau, uma criação de Patrícia Andrade e David Pereira Bastos (2021); **Hamster Clown**, uma criação de Ricardo Neves-Neves e Rui Paixão (2021); **O Anel do Unicórnio – uma Ópera em miniatura**, uma criação de Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves (2021); **Cortes de Júpiter**, de Gil Vicente; Adaptação dramática e encenação Ricardo Neves-Neves; Composição de música nova Filipe Raposo (2022); **Transatlântico**, de Christopher Durang; adaptação dramática e encenação de Ricardo Neves-Neves (2022); **Noite de Reis**, de William Shakespeare e encenação de Ricardo Neves-Neves (2023).

O Teatro do Eléctrico fez coproduções com São Luiz Teatro Municipal, Cineteatro Louletano / Câmara Municipal de Loulé, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, LU.CA – Teatro Luís de Camões, Culturgest, Theatro Circo de Braga, Teatro da Trindade, Festival de Almada, Teatro Municipal de Ovar, APARM, CCB, Culturproject, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Companhia Maior, Artistas Unidos, Teatro da Terra, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Galeria da Biodiversidade, Teatrosfera, Câmara Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Guimarães.

Publicações:

A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena (Companhia das Ilhas, 2013); **Entraria nesta sala...** (TNDM II, 2015); **Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo e outras peças** (Artistas Unidos/Cotovia, 2014); **A Batalha de Não sei Quê e outros textos** de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2017); **A Freguesia** de José Leite e Ricardo Neves-Neves (C. M. de Loulé, 2017); **Soberana** de Ana Lázaro (C. M. de Loulé, 2019); **Banda Sonora/The Swimming Pool Party**, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2020); **A Reconquista de Olivença** (Artistas Unidos/Snob, 2022).



NOITE DE REIS 02



NOITE DE REIS

UMA COMÉDIA DE SHAKESPEARE

M14 | 120MIN

De **William Shakespeare**
Dramaturgia e Encenação **Ricardo Neves-Neves**

Com **Adriano Luz, António Ignês, Cristóvão Campos, Dennis Correia, Filipe Vargas, João Tempera, José Leite, Luis Aleluia, Manuel Marques, Marco Delgado, Rafael Gomes, Renato Godinho e Ruben Madureira**

Direção musical **Mrika Sefa**

Ensemble
Ana Cláudia Santos (flauta), **Eliana Lima** (Trompa e Acordeão), **Filipa Portela** (Soprano e Alaúde), **Helena Silva** (violina), **Isabel Cruz Fernandes/Beatriz Ventura** (Soprano), **Juliana Campos** (Fagote e Canto), **Madalena Rato** (Percussão), **Mrika Sefa** (Teclados), **Rita Nunes/Nádia Anjos** (saxofone), **Sofia Gomes/Teresa Soares** (Violoncelo) e **Rita Carolina Silva** (Mezzo)

Figurinos **Rafaela Mapril**
Assistente de Figurinos **Elisabete Guerreiro**
Assistente de Guarda-Roupa **Inês Oliveira**
Construção de adereços **Lea Managil e Marisa Fernandes**
Confecção **Ana Baltar, Ana Santos, Ana Margarida Vieira, Cláudia Monteiro, Isabel Telinhos, Maria Afonso e Patricia Margarida Silva**
Cenografia **Ana Paula Rocha**
Assistentes de Cenografia **Carolina Mendes e Ricardo Varela**
Assistentes de Cena **Carolina Gonçalves, Inês Oliveira, Marco Santos e Ricardo Varela**
Desenho de Luz **Cristina Piedade**
Coreografia **Rita Spider**
Maquilhagem e caracterização **Dennis Correia**
Assistente de caracterização **Marco Santos**
Sonoplastia **Sérgio Delgado**
Video **Eduardo Cunha**

Direção de Cena **Rosário Vale**
Técnica de Luz **Janaina Gonçalves**
Técnico de Som **Pedro Baptista**
Técnico de microfones **Rodrigo Pacheco**

Ilustrações **José Cruz**
Fotografia cartaz e spot TV **Pedro Macedo/Framed Films**
Fotografias de Cena **Adriano Silva, Estelle Valente e Pedro Macedo**
Video Promocional **Eduardo Breda**

Assistência de Encenação **António Ignês, Juliana Campos e Rita Carolina Silva**
Apoio à dramaturgia **Rita Carolina Silva**

Comunicação e Assessoria de Imprensa TdE **Mafalda Simões**
Assistente estagiária de Comunicação TdE **Ana Caetano**
Produção TdE **Andreia Alexandre**
Produção Culturproject **Nuno Pratas**
Assistente Produção TdE **Eliana Lima**

Coprodução **Teatro da Trindade INATEL, Teatro do Eléctrico, Cineteatro Louletano, Convento São Francisco e Culturproject**

Apoios ao espectáculo **Associação Mutualista Montepio, Antena 2, Fundação das Casas Fronteira e Alorna, Pecosita Pepito, Roca, Rumo do Fumo, Stannah e Watt- Electric Moving**

Uma das comédias mais populares de Shakespeare, “Noite de Reis” é um tesouro de ambivalência tragicômica no seu chiaroscuro constantemente revelado na própria escrita. Um retrato profundamente simples e cómico e por vezes profundo e existencial, personificado pelas trocas de identidade, disputas amorosas, constantes folias e partidas. “Noite de Reis” é uma comédia sobre o amor. No reino de Ilíria, o duque Orsino está apaixonado por Olívia, que não o ama. Uma jovem mulher, Violeta, chega a Ilíria levada pelo mar após um naufrágio. Ela tem um irmão gêmeo, Sebastião, o qual ela acredita que morreu afogado no naufrágio. Violeta disfarça-se de homem, muda o seu nome para Cesário e encontra trabalho como mensageiro de Orsino. O trabalho de Violeta é mandar mensagens de amor de Orsino para Olívia. Olívia, apaixonada-se por Cesário (Violeta), achando que ela é um homem. Violeta apaixonada-se por Orsino, mas não pode revelar seu amor por ele, pois Orsino acha que ela é Cesário, um homem. Cria-se, assim, uma tempestade amorosa.

Equipa para Itinerância:
38 elementos

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

14 ABR | 2023
COIMBRA | CONVENTO SÃO FRANCISCO
RESERVAS: 239 857 191

9 E 10 SET | 2023
LOULÉ | CINETEATRO LOULETANO
RESERVAS: 289 400 820

APRESENTADO EM
ESTREIA | 2023 | LISBOA, TEATRO DA TRINDADE
NOITE DE REIS 03

Escrita, supõe-se, por volta de 1601, Noite de Reis é uma das comédias mais celebradas de William Shakespeare (1564-1616), sendo também uma das mais representadas um pouco por todo o mundo. Este maravilhoso jogo shakespeariano, que se desenvolve em torno da ideia de identidade, resulta numa comédia insana, por vezes violenta, cheia de graça e riso fácil, mas simultaneamente melancólica e poética. Brinca-se – no melhor uso do termo – com tipos-sociais e identidade de gênero, e com a ofensa, a mentira e a determinação, tornando-se por isso (não só, mas também) uma peça intemporal e parte de um léxico universal, que nos marca de forma indelével.

Seria possível continuar a falar deste texto dramatúrgico e do seu contexto, mas em boa verdade, importa olhar o tipo de objetos que continua a produzir, sem nos darmos conta. No trabalho de descoberta e de construção de uma dramaturgia, mesmo recorrendo a um texto com mais de 400 anos, reside a possibilidade que este nos oferece de podermos trilhar caminhos novos, com sinais e aspetos que dão sentido a um todo. O texto funciona como espelho da sociedade em que vivemos, sujeito a várias interpretações, mas que nos mostra como não somos assim tão diferentes daqueles que viviam na época em que foi concebido. Somos, afinal de contas, feitos da mesma carne e das mesmas fraquezas.

Num aspeto essencial, a peça fala de amor e da sua relação com a música. É um lugar-comum, facilmente entendido por todos: quando sofremos de amor, há sempre uma dor que é amparada pela música. Enterramo-nos mais no sofrimento com a ajuda de uma canção ou vivemos uma grande paixão à qual associamos uma música. No reino de Ilíria, é o amor ao sabor da música que acerta a trama entre o duque de Orsino, Olívia, Cesário (na verdade, Violeta) e o seu irmão gêmeo Sebastião. E é também isso que a torna transformadora aos nossos olhos, com ou sem finais felizes no horizonte das relações que estabelecemos ao longo da vida.

As figuras mitológicas de Apolíneo e Dionísio levam-nos também a entender melhor o que vemos em palco – regressando às reflexões de Nietzsche. Não se trata apenas de um engenhoso dispositivo cénico ou textual, como aquele que foi concebido pelo encenador Ricardo Neves-Neves e a sua equipa. Qualquer um dos tradutores (ou encenadores) de Shakespeare entende que é preciso mais do que aproveitar apenas uma potência de literalidade presente nas palavras do autor. Há naturezas e prostrações que são diferentes. Deve restar o equilíbrio – entre o princípio da razão e o princípio que representa o caos e a paixão – na hora de interpretar (ou traduzir), mas também reforçar o poder sedutor de levar qualquer um de nós a imaginar para além do que se mostra.

A propósito disso mesmo, não é possível deixar de fora os ecos de contemporaneidade que surgem nesta Noite de Reis. Há uma imagem que não deixa de me pairar na cabeça, após algumas conversas com o seu encenador, que explica o desenho da sua arquitetura: “O que digo aos atores é: imaginem que o espetáculo é feito por um extraterrestre que esteve a observar humanos e quando regressa vai contar como é que eles vivem. Só que ele esteve na Terra mil anos e viu que andávamos a cavalo, de mota... e mistura aquilo tudo. Não especifica de que época são as motas ou uma bomba de asma. Quando isto se reproduz gera-se má informação, quase propositada, mas que me dá gozo. Depois, há que levantar a questão: porque é que vamos fazer a Noite de Reis pela milésima vez? E a resposta é: primeiro, porque o teatro é efémero e, depois, porque mesmo que integre a natureza do tempo em que foi escrita, também pode e deve integrar a natureza da nossa experiência.”

É possível dizer que Ricardo Neves-Neves é um encenador alienígena? Se sim, isso faz desta peça (e de outras que criou) uma espécie de OVNI? Gosto da imagem. Confirma uma ideia que já tinha desde que vi pela primeira vez algumas das suas criações: nada é normal; e nem sequer me atrevo a dizer que existe qualquer coisa a que se possa associar uma ideia de normalidade. Acima de tudo, a crença de que não há objetos intocáveis, aos quais não seja possível acrescentar leituras ou mecanismos que os fazem um pouco mais próximos de nós. A produção desta Noite de Reis escolhe fazê-lo com sofisticação e um elenco de atores apenas composto por homens – afinal no tempo de Shakespeare o acesso do palco era vedado às mulheres por ser entendido como lugar de pecado – mas até nisso acrescenta uma importante camada de reflexão, desde logo pela atração por uma ideia de androgenia que pairava na época e de uma inclinação homoerótica que está plasmada na sua escrita.

Noite de Reis repõe a comédia como gênero que nasce como fruto da sensibilidade e inteligência, das nossas emoções e do nosso lado racional, que vale e marca por si só. A peça relança a importância de termos o riso nas nossas salas de teatro. Um riso audível e legítimo, pontuado de inteligência e proveniente de um espetador que sabe ler e refletir. Que se sabe olhar ao espelho, pois claro. Esse olhar narcísico, mas também autorreflexivo, começa agora – para bem dos nossos pecados.

Ricardo Ramos Gonçalves

Jornalista

Janeiro, 2023

(Este texto foi escrito a partir de uma entrevista ao encenador)



**Teatro
do Eléctrico**

www.teatrodoelectrico.com

NIF 508558727

Mafalda Simões | produção e assessoria de imprensa
mafalda.simoes.tde@gmail.com | 962 941 942

José Leite | difusão
jose.leite.tde@gmail.com | 918 092 769

O Teatro do Eléctrico uma estrutura apoiada pela República Portuguesa
 - Cultura / Direcção Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano / Câmara
 Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural
 Gaivotas | Boavista

NOITE DE REIS 05

Anexo 9 – Figurino da personagem Olívia (interpretada por Filipe Vargas). Ilustrações:
© Rafaela Mapril.



Anexo 10 – Figurino da personagem Dom Telmo (interpretada por Luís Aleluia).
Registos fotográficos: © Estelle Valente



Anexo 11 – Clipping de imprensa de *Noite de Reis*

Clipping de Imprensa/NOITE DE REIS:

Meio: Notícias de Coimbra

Título: Noite de Reis é uma comédia sobre o amor para ver em Coimbra, Lisboa e Loulé

Data: 23 de janeiro de 2023

Link: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/noite-de-reis-e-uma-comedia-sobre-o-amor-para-ver-em-coimbra-lisboa-e-loule/>

Meio: Público, Gonçalo Frota

Título: Neves-Neves e Shakespeare homoerótico

Data: 26 de janeiro de 2023

Link: <https://www.publico.pt/2023/01/26/culturaipilon/noticia/nevesneves-shakespeare-homoerotico-2036303>

Meio: Notícias ao Minuto, Fonte: Lusa

Título: Neves-Neves estreia-se em Shakespeare com elenco masculino

Data: 23 de Janeiro de 2023

Link: <https://www.noticiasao minuto.com/cultura/2164338/neves-neves-estreia-se-em-shakespeare-com-elenco-masculino>

Meio: CMTv, Ana Maria Ribeiro

Título: As pessoas apaixonam-se por pessoas, não sexos”: Peça de Shakespeare é interpretada exclusivamente por homens

Data: 24 de janeiro de 2023

Link: <https://www.cm-tv.pt/atualidade/detalhe/20230124-1026-as-pessoas-apaixonam-se-por-pessoas-nao-sexos-peca-de-shakespeare-e-interpretada-exclusivamente-por-homens>

Meio: Observador, Ricardo Ramos Gonçalves

Título: Uma Noite de Reis para mostrar o que Shakespeare já sabia bem: rir é melhor do que chorar

Data: 25 de janeiro de 2023

Link: <https://observador.pt/especiais/uma-noite-de-reis-para-mostrar-o-que-shakespeare-ja-sabia-bem-rir-e-sempre-melhor-do-que-chorar/>

Meio: TSF, José Carlos Barreto

Título: Noite de Reis, de Shakespeare, uma comédia no Trindade

Data: 26 de janeiro de 2023

Link: <https://www.tsf.pt/portugal/cultura/noite-de-reis-de-shakespeare-uma-comedia-no-trindade-15723532.html>

Meio: Jornal de Letras, Maria Leonor Nunes

Título: Shakespeare Musical no Trindade

Data: 25 de janeiro

Link: <https://visao.sapo.pt/jornaldeletras/2023-01-25-shakespeare-musical-no-trindade/>

Meio: Sábado, Gonçalo Correia
Título: Marco Delgado: "Nem penso na idade. Tenho 50 anos, vendi o carro e ando de trotinete em Lisboa"
Data: 25 de janeiro de 2023
Link:<https://www.sabado.pt/entrevistas/detalhe/marco-delgado-nem-penso-na-idade-tenho-50-anos-vendi-o-carro-e-ando-de-trotinete-em-lisboa>

Meio: Dezanove, João Pedro Oliveira
Título: Noite de Reis, uma comédia sobre o amor para ver em Lisboa, Coimbra e Loulé
Data: 8 de janeiro de 2023
Link:<https://dezanove.pt/noite-de-reis-uma-comedia-sobre-o-amor-1825694>

Meio: e.Cultura, fonte: Lusa
Título: Neves-Neves estreia-se em Shakespeare com "Noite de Reis" e um elenco masculino
Data: 23 de janeiro de 2023
Link:<https://www.e-cultura.pt/artigo/30941>

Meio: Time Out, Joana Moreira
Título: Ricardo Neves-Neves: "é possível que nos cansem por termos um elenco só de homens".
Data: 26 de janeiro de 2023
Link:<https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/ricardo-neves-neves-e-possivel-que-nos-cansem-por-termos-um-elenco-so-de-homens-012623>

Meio: Diário de Notícias, Filipe Gil
Título: Noite de Reis, a contemporaneidade de Shakespeare que resiste no tempo
Data: 3 de fevereiro de 2023
Link:<https://www.dn.pt/cultura/noite-de-reis-a-contemporaneidade-de-shakespeare-que-resiste-no-tempo-15770155.html>

Meio: Diário de Notícias, Filipe Gil
Título: A Comédia trabalha de forma leve assuntos profundos e infinitos
Data: 3 de fevereiro de 2023
Link: https://www.dn.pt/cultura/a-comedia-trabalha-de-forma-leve-assuntos-profundos-e-infinitos--15770400.html?fbclid=IwAR1QIpxKmbpF9aqMBgCYZSzhEX4WE1lyrOOzVVZCTW1m_9nqYy-55Quno

Meio: Agenda Cultural Lisboa, Frederico Bernardino
Título: A comédia de todos os enganos de amor
Data: 25 de janeiro de 2023
Link:<https://www.agendax.pt/2023/01/25/a-comedia-de-todos-enganos-de-amor/>

Meio: Estórias Magazine, Elisabete Guerreiro
Título: "Noite de Reis", comédia de William Shakespeare
Data: 9 de Janeiro de 2023
Link:<https://estoriasmagazine.pt/noite-de-reis-comedia-de-william-shakespeare/>

Meio: Agenda Cultural Lisboa, Frederico Bernardino
Título: No Natal, a antever 2023
Data: 22 de dezembro de 2022
Link:<https://www.agendax.pt/2022/12/22/no-natal-a-antever-2023/>

Meio: Descla
Título: “Noite de Reis” no Teatro da Trindade
Data: 21 de janeiro de 2023
Link: <https://descla.pt/noite-de-reis-no-teatro-da-trindade-inatel>

Meio: Jornal O Cola, Matilde Mala
Título: Noite de Reis dos tempos modernos
Data: 25 de janeiro de 2023
Link: <https://ocolajournal.wixsite.com/my-site-1/post/noite-de-reis-dos-tempos-modernos>

Meio: Diário de Notícias, Filipe Gil
Título: “A comédia trabalha de forma leve assuntos profundos e infinitos”
Data: 3 de fevereiro de 2023
Link: <https://www.dn.pt/cultura/a-comedia-trabalha-de-forma-leve-assuntos-profundos-e-infinitos--15770400.html>

Meio: Rua de Baixo, Rosário Rocha
Título: “Noite de Reis” de William Shakespeare. Encenação de Ricardo Neves-Neves no Teatro da Trindade
Data: 15 de fevereiro de 2023
Link: <https://www.ruadebaixo.com/noite-de-reis-de-william-shakespeare-encenacao-de-ricardo-neves-neves-no-teatro-da-trindade.html>

Meio: Cartaz Cultural Lisboa, (n.a)
Título: Noite de Reis – Teatro da Trindade
Data: (n.d)
Link: <https://cartazculturalisboa.pt/evento/noite-de-reis-teatro-da-trindade/>

Meio: e.Cultura, (n.a)
Título: "Noite de Reis" sobe ao palco do Teatro da Trindade
Data: (n.d)
Link: <https://www.e-cultura.pt/evento/28660>

Meio: Karactera Agency
Título: José Leite integra o elenco do espetáculo Noite de Reis
Data: 10 de fevereiro
Link: <https://www.karacteragency.pt/jose-leite-integra-o-elenco-do-espetaculo-noite-de-reis/>

Meio: Mc News, Media Capital
Título: Noite de Reis em cena no Teatro da Trindade
Data: 25 de janeiro
Link: <https://mcnews.iol.pt/geral/25-01-2023/noite-de-reis-em-cena-no-teatro-da-trindade>

Meio: Tunet Rádio

Título: Semana Extra de Noite de Reis no Teatro da Trindade

Data: 23 de fevereiro de 2023

Link: <https://www.tunetradio.com/2023/02/23/semana-extra-de-noite-de-reis-no-teatro-da-trindade/>

Meio: A Magazine, Susana Jacobetty

Título: Noite de Reis

Data: 3 de abril de 2023

Link: <https://amagazinept.org/2023/04/03/noite-de-reis/>

Meio: Lusa

Título: Ensaio de Imprensa de Noite de Reis

Data: (n.d)

Link: <https://www.lusa.pt/image-gallery?storyid=40155540>

Meio: RDP - Internacional

Título: Espetáculo “Noite de Reis”

Data: 10 de fevereiro

Link: <https://rdpinternacional.rtp.pt/musica/espetaculo-noite-de-reis/>

Meio: Vou Sair

Título: Teatro da Trindade: Peça de teatro “Noite de Reis” realiza ensaio solidário a favor da associação ABRAÇO

Data: 17 de janeiro de 2023

Link: <https://vousair.pt/teatro-da-trindade-peca-de-teatro-noite-de-reis-realiza-ensaio-solidario-a-favor-da-associacao-abraco/>

Meio: Montepio, Associação Mutualista

Título: Experiência “Noite de Reis” surpreende associados

Data: (n.d.)

Link: <https://www.montepio.org/vantagens-montepio/experiencias-inesqueciveis/experiencia-noite-de-reis-surpreende-associados/>

Meio: Dezanove

Título: Noite de Reis, uma comédia sobre o amor para ver em Lisboa, Coimbra e Loulé

Data: 8 de janeiro de 2023

Link: <https://dezanove.pt/noite-de-reis-uma-comedia-sobre-o-amor-1825694>

Meio: CA Notícias

Título: Noite de Reis – Ensaio Solidário

Data: 11 de janeiro de 2023

Link: <https://canoticias.pt/noite-de-reis-ensaio-solidario/>

Meio: CH Magazine

Título: Noite de Reis, uma comédia sobre o amor para ver no Trindade

Data: 1 de fevereiro de 2023

Link: <https://chmagazine.pt/noite-de-reis-uma-comedia-sobre-o-amor-para-ver-no-trindade/>

Meio: O Setubalense, Giovanni Licciardello

Título: Pensar Setúbal: A peça de teatro Noite de Reis de William Shakespeare

Data: 6 de março

Link: <https://osetubalense.com/opiniao/2023/03/06/pensar-setubal-a-peca-de-teatro-noite-de-reis-de-william-shakespeare/>

Meio: Viral Agenda

Título: Noite de Reis

Data: (n.d)

Link: <https://www.viralagenda.com/pt/events/1210429/noite-de-reis>

Meio: E.Global

Título: Teatro da Trindade: Noite de Reis

Data: 19 de janeiro de 2023

Link: <https://e-global.pt/noticia/vida/teatro-da-trindade-noite-de-reis/>

Meio: Glam

Título: Manuel Marques está no Teatro da Trindade em Lisboa

Data: 10 de fevereiro de 2023

Link: <https://www.glam.com.pt/manuel-marques-esta-no-teatro-da-trindade-em-lisboa-com-noite-de-reis/>

Meio: Holofote

Título: Noite de Reis já estrou. Veja quem esteve na plateia

Data: 27 de janeiro de 2023

Link: <https://holofote.sapo.pt/celebridades/2023-01-27-noite-de-reis-ja-estrou-veja-quem-esteve-na-plateia/#&gid=0&pid=1>

Meio: A Nação

Título: Teatro Trindade (Lisboa): Ensaio solidário “Noite de Reis” a favor da associação ABRAÇO

Data: 20 de janeiro de 2023

Link: <https://anacao.sapo.pt/teatro-trindade-lisboa-ensaio-solidario-noite-de-reis-a-favor-da-associacao-abraco/>

Meio: Broadway World, Stephi Wild

Título: Noite de Reis is now playing at Teatro da Trindade

Data: 30 de janeiro de 2023

Link: <https://www.broadwayworld.com/portugal/article/NOITE-DE-REIS-is-Now-Playing-at-Teatro-da-Trindade-20230130>

Meio: TSF, Fila J – Podcast, José Carlos Barreto
Título: "Noite de Reis" de Shakespeare, no Teatro da Trindade em Lisboa
Data: 26 de janeiro de 2023
Link: <https://player.fm/series/tsf-fila-j-podcast/noite-de-reis-de-shakespeare-no-teatro-da-trindade-em-lisboa>

Meio: Magazine.HD
Título: Fevereiro no Teatro | Noite de Reis
Data: 13 de fevereiro de 2023
Link: <https://www.magazine-hd.com/apps/wp/fevereiro-teatro-lisboa/>

Meio: Esquerda
Título: Teatro: "Noite de Reis" de William Shakespeare
Data: (n.d)
Link: <https://www.esquerda.net/evento/teatro-noite-de-reis-de-william-shakespeare/84181>

Meio: Notícias de Coimbra
Título: Noite de Reis é uma comédia sobre o amor para ver em Coimbra, Lisboa e Loulé
Data: 23 de janeiro de 2023
Link: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/noite-de-reis-e-uma-comedia-sobre-o-amor-para-ver-em-coimbra-lisboa-e-loule/>

Meio: Avante
Título: Sugestões da semana
Data: (n.d)
Link: <https://www.avante.pt/pt/2569/sugestoes/>

Meio: Projectista
Título: Banheira Roca em cena com peças de William Shakespeare
Data: 24 de janeiro de 2023
Link: <https://projectista.pt/news/banheira-roca-em-cena-com-pecas-de-william-shakespeare>

Meio: N.TV
Título: Manuel Marques estreia a peça "Noite de Reis" a 23 de janeiro
Data: 10 de janeiro de 2023
Link: <https://www.n-tv.pt/acetece/manuel-marques-estreia-a-peca-noite-de-reis-a-23-de-janeiro/819624/>

Meio: Etc e Tal Jornal
Título: Ensaio Solidário a favor da Associação 'Abraço' no Teatro da Trindade, em Lisboa
Data: 20 de janeiro de 2023
Link: <https://etcetajornal.pt/j/2023/01/ensaio-solidario-a-favor-da-associacao-abraco-no-teatro-da-trindade-em-lisboa/>

Meio: Herman José
Título: Esta Semana, no Cá Por Casa!
Data: 4 de fevereiro
Link: <https://hermanjose.com/esta-semana-no-ca-por-casa-dama-buba-espinho-maria-joao-andre-gago-marta-bateira-manuel-marques-ruben-madureira-luis-aleluia/>

Meio: Forever Young
Título: Manuel Marques vai estreiar-se no teatro
Data: 10 de janeiro de 2023
Link: <https://foreveryoung.sapo.pt/manuel-marques-vai-estrear-se-no-teatro/>

Meio: Coimbra Explore
Título: Noite de Reis
Data: (n.d.)
Link: <https://www.coimbraexplore.com/eventos/2ga5ysznzshr2rdblze5n39dtfntdp>

Meio: Acapo
Título: Peça de Teatro “Noite de Reis”
Data: (n.d.)
Link: <https://www.acapo.pt/agenda/peca-de-teatro-noite-de-reis>

Meio: Visão
Título: Vamos ao teatro: 12 boas peças para ver agora
Data: 23 de março
Link: <https://visao.sapo.pt/visaose7e/ver/2023-03-23-vamos-ao-teatro-12-boas-pecas-para-ver-agora/?fbclid=IwAR1xfB7J3JN3VJeBi4H846RBjs8MtO9BJev0Nmpnz3uOOVtQDokV3bAlwEw>

RTP, programa Faz Faísca | <https://www.rtp.pt/play/p9488/e669087/faz-faisca> | 29.01.23 | Minuto 10

RTP, Horas Extraordinárias | <https://www.rtp.pt/play/p11199/e668035/as-horas-extraordinarias> | 24.01.23 | Minuto 9:30

Rádio Observador, Convidado Extra com João Paulo Sacadura | https://www.youtube.com/watch?v=1snpinFKhw4&ab_channel=Observador | 08.02.2023

RTP, Herman José Cá Por Casa | <https://www.rtp.pt/play/p10416/e671397/ca-por-casa-com-herman-jose> | 08.02.2023

Entrevistas feitas:

SIC, Casa Feliz;

Jornal de Letras

TSF, José Carlos Barreto

Rádio Observador, Convidado Extra com João Paulo Sacadura

Expresso, João Carneiro

Público, Gonçalo Frota

CM, Ana Maria Ribeiro

LUSA, Cláudia Páscoa

Jornal Observador, Ricardo Gonçalves

Jornal O Cola da FLUL, Matilde Mala Azevedo

Rádio Regional do Centro, Nuno Fernandes

Agenda Cultural, Frederico Bernardino

Sábado, Gonçalo Correia

TvMais/Telenovelas, Filomena Araújo

RTP, programa Faz Faísca

RTP, Horas Extraordinárias

RTP, Herman José Cá Por Casa

TVI, Informação

SIC, E-Especial

SIC, Informação

ANTENA 2, Paulo Alves Guerra

Antena 1, Sandy Gageiro

Time Out

Rua de Baixo

SIC, Fama Show.

RDP INTERNACIONAL

Diário de Notícias

Anexo 12 – Avaliação do Estágio

Estágio Curricular de Mestrado – Teatro do Eléctrico

Ficha de Avaliação

Nome completo do/a Aluno/a Estagiário/a | Ana Maria Pintassilgo Caetano

N.º | a2021114123

Ano Letivo | 2022/2023

Curso | Mestrado em Ciências da Comunicação, especialização em Comunicação e Artes

Tipo de Estágio | PEC.02 – Estágio Curricular de Mestrado (Componente Não Letiva – Estágio com Relatório)

Entidade de Estágio | Teatro do Eléctrico

Orientador da Entidade de Estágio | Mafalda Simões

Data de Início | 1 de setembro de 2022

Data de Fim | 10 de fevereiro de 2022

Carga Horária Total | 400 horas

Tarefas Desempenhadas | Assistente de figurinos e adereços na peça *A Reconquista de Olivenza* de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo; Assistente de produção na peça *A Reconquista de Olivenza* de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo; Assistente de comunicação e assessoria de imprensa na peça *Noite de Reis* de William Shakespeare, adaptação de Ricardo Neves-Neves.

Apreciação do Estágio | A Ana Caetano adaptou-se rapidamente a toda a equipa e aos métodos de trabalho. Revelou uma extrema inteligência emocional durante o seu trabalho, e com as várias equipas. É uma profissional com grande sentido de responsabilidade, educada, organizada, disponível e empática. É uma colega de trabalho extraordinária e é um prazer trabalhar com ela.

Avaliação | 20 Valores

Lisboa, 27 de Abril de 2023

Assinado por: **MAFALDA SOFIA TEIXEIRA SIMÕES**
Num. de Identificação: 12521963
Data: 2023.04.27 19:41:39+01'00'

Mafalda Simões

Teatro do Eléctrico